



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC-I

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS

O PAPEL DO FEEDBACK DA TUTORIA NA APRENDIZAGEM

DO DISCENTE NA EAD:

PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Salvador -BA

2024

RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS

**O PAPEL DO FEEDBACK DA TUTORIA NA APRENDIZAGEM
DO DISCENTE NA EAD:
PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação (DEDC - I) do Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como requisito parcial para obtenção título de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Emanuel do Rosário Santos Nonato

Salvador - BA

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS

**O PAPEL DO FEEDBACK DA TUTORIA NA APRENDIZAGEM
DO DISCENTE NA EAD:
PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia ao Departamento de Educação – Campus I – Salvador - Universidade do Estado da Bahia/UNEB, como requisito parcial para a obtenção do grau de em Licenciatura em Pedagogia,

Aprovado em: 08/01/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Emanuel do Rosário Santos Nonato - Orientador
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Prof^ª Dr^ª Mary Valda Souza Sales
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Prof^ª Dr^ª Vânia Rita de Menezes Valente
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

*“Dedico este trabalho ao meu pai Aristeu
Alves dos Santos (in memoriam).”*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por tudo o que ele fez por mim. Por seu amor, por sua proteção e por me fortalecer nos momentos de dificuldade. Sou imensamente grato por sua aceitação, mesmo sendo um pecador. Agradeço ao meu pai, Aristeu Alves dos Santos (in memoriam), minha eterna gratidão. Seu exemplo de homem e pai de família me inspira a cada dia. A saudade de sua presença é imensa, mas a lembrança de seus ensinamentos me guia em todos os momentos.

Agradeço à minha mãe, Marcelina Alexandrina Ribeiro dos Santos, por seu amor incondicional e por sua incansável dedicação à família. Em especial, sou grato por sua determinação em me apoiar a concluir a graduação, mesmo diante das adversidades que enfrentamos. Agradeço aos meus irmãos, Rosângela Ribeiro dos Santos, Ronaldo Ribeiro dos Santos e Robson Ribeiro dos Santos, cujas trajetórias acadêmicas foram um farol que iluminou meu caminho e me impulsionou a seguir em frente.

Agradeço imensamente à minha companheira, Taís Batista dos Santos, por sua lealdade e amor incondicional. Sua presença em minha vida tem sido uma fonte inestimável de conforto e inspiração, especialmente nos momentos mais difíceis. Agradeço profundamente aos meus amigos pela sincera amizade e companheirismo. Seus incentivos e cobranças construtivas foram essenciais para que eu atingisse meus objetivos dentro do prazo estabelecido. Sou grato ao meu orientador Prof. Dr. Emanuel do Rosário Santos Nonato, pela dedicação, paciência e conhecimento transmitidos durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço à Universidade do Estado da Bahia pela oportunidade de ter realizado minha graduação em seu âmbito. A instituição me proporcionou um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento profissional. Enfim, agradeço a todos que, com suas palavras de apoio e ações concretas, tornaram possível a conclusão deste trabalho.

“Embora a tecnologia seja uma parte importante da EAD, qualquer programa bem-sucedido deve focalizar mais as necessidades instrucionais dos alunos do que na própria tecnologia. Devem ser considerados, por exemplo, a idade, a base cultural e socioeconômica, os interesses e experiências, o nível de escolaridade e a familiaridade dos alunos com os métodos de EAD.” (González, 2005)

RESUMO

SANTOS, Rodrigo Ribeiro. **O Papel do Feedback da Tutoria na Aprendizagem do Discente na EaD: Perspectivas, Possibilidades e Desafios**. Monografia (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Orientador: Prof. Dr. Emanuel do Rosário Santos Nonato

O presente trabalho, cujo o tema é *O Papel do Feedback da Tutoria na Aprendizagem do Discente na EaD: Perspectivas, Possibilidades e Desafios*, tem como objetivo compreender a perspectiva dos discentes sobre a importância do feedback para o seu processo de aprendizagem na EaD, com o intuito de identificar as melhores práticas para potencializar a aprendizagem dos discentes. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma **abordagem qualitativa**, utilizando-se como método o **estudo de caso**. O campo de atuação deste estudo foi a **Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD)** da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O lócus da pesquisa foi o **Núcleo de Tutoria da UNEAD**. Os sujeitos da pesquisa foram todos os **alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação EaD**. Para a coleta e a análise dos dados, utilizou o **questionário** e a **análise descritiva interpretativa**. Foi possível observar o feedback desempenha um papel crucial para o seu processo de aprendizagem na EaD. A frequência, a clareza, a empatia e a personalização do feedback, assim como a forma como ele é entregue, são elementos-chave para otimizar o processo de aprendizagem na EaD.

Palavras chave: Educação a Distância; Aprendizagem na EaD; Tutor; Feedback.

ABSTRACT

SANTOS, Rodrigo Ribeiro. **The Role of Tutoring Feedback in Student Learning in DE: Perspectives, Possibilities, and Challenges.** Monograph (Undergraduate) – State University of Bahia (UNEB).

Advisor: Prof. Dr. Emanuel do Rosário Santos Nonato

This study, titled "The Role of Tutoring Feedback in Student Learning in Distance Education: Perspectives, Possibilities, and Challenges," aims to understand students' perspectives on the importance of feedback for their learning process in Distance Education (DE). The goal is to identify best practices to enhance student learning. The study employed a qualitative approach, utilizing the case study method. The research was conducted at the Academic Unit of Distance Education (UNEAD) of the State University of Bahia (UNEB), specifically within UNEAD's Tutoring Center. The participants were all students regularly enrolled in undergraduate DE courses. Data collection and analysis involved questionnaires and descriptive-interpretive analysis. It was observed that feedback plays a crucial role in students' learning process in DE. The frequency, clarity, empathy, and personalization of feedback, along with its delivery method, are key elements for optimizing the learning process in DE.

Keywords: Distance Education; DE Learning; Tutor; Feedback.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UNEAD - Unidade Acadêmica de Educação a Distância

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Princípios e Fundamentos da Educação a Distâncias	13
2.2 O Processo de Aprendizagem no Contexto da EAD	24
2.3 O Sistema de Tutoria na Educação a Distância	31
2.3 O Feedback no Sistema de Tutoria a Distância	38
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
3.1 Abordagem	47
3.2 Método	48
3.4 Campo e Sujeitos da Pesquisa	49
3.5 Instrumento de Coleta dos Dados	51
4. ANÁLISE DOS DADOS	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	68
APÊNDECE	71
Apêndice A. Questionário	71
ANEXOS	73

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância tem reconfigurado os paradigmas da educação, demonstrando um crescimento vertiginoso nas últimas décadas. Conforme dados do Censo da Educação Superior de 2023, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a expectativa é que em 2024 a modalidade EaD supere a modalidade presencial em número de matrículas. Tal cenário reflete não apenas o aumento da oferta de cursos nessa modalidade por parte das instituições de ensino, mas também a crescente procura por parte dos estudantes, que buscam maior flexibilidade e autonomia em seus processos de aprendizagem.

O crescimento exponencial da educação a distância traz consigo um grande desafio: como assegurar que a aprendizagem nessa modalidade seja de qualidade e atenda às diversas necessidades dos estudantes, sejam elas pessoais ou profissionais? Diante da complexidade da modalidade a distância, que engloba uma vasta gama de questões, este estudo delimitou seu foco no “*O Papel do Feedback da Tutoria na aprendizagem do discente na EaD: Perspectivas, Possibilidades e Desafios*”.

Inicialmente, questões pessoais foram o ponto de partida para a escolha deste tema. Durante minha graduação em Pedagogia, tive a oportunidade de receber valiosos feedbacks de colegas, professores e funcionários do Departamento de Educação do Campus I (DEDCI), os quais enriqueceram minha formação acadêmica e contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento profissional. Adicionalmente, relatos de amigos e colegas que realizavam algum curso a distância indicavam uma lacuna significativa no processo de comunicação com as instituições de ensino. A dificuldade em obter feedback oportuno e construtivo por parte de professores e tutores era frequentemente mencionada, sendo percebida como um obstáculo que comprometia a eficácia da aprendizagem. Ao perceber o quanto os feedbacks podem influenciar positivamente o desenvolvimento individual, e como sua ausência pode gerar prejuízos, senti-me motivado a investigar essa questão.

Uma outra justificativa para esta pesquisa é a possibilidade de contribuir para o campo teórico da educação a distância, por meio de futuras investigações sobre o tema. Embora a EaD seja um campo de estudo bastante explorado, não serei arrogante ao ponto de dizer que existem grandes lacunas e/ou ausência de pesquisa sobre a referida temática.

O que pretendo é contribuir por meio de desenvolvimento de futuras pesquisas, sejam elas no âmbito da pós-graduação, mestrado ou doutorado, para o desenvolvimento de um corpo teórico mais sólido sobre o papel do feedback na EaD.

Por último, outra justificativa para esta pesquisa são os resultados observados que podem contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas na EaD, oferecendo subsídios para a elaboração de estratégias de feedback mais eficazes. Ao identificar as perspectivas, possibilidades e desafios relacionados ao feedback, é possível desenvolver modelos de tutoria que promovam uma aprendizagem mais significativa e personalizada.

Diante do crescente número de cursos à distância e da necessidade de refletir sobre o papel do feedback no sistema de tutoria e os seus impactos no processo de aprendizagem na EaD, surge, neste contexto, o seguinte problema e/ou questão de pesquisa: **Qual a importância do feedback da tutoria no processo de aprendizagem na EaD na perspectiva dos discentes?** Ao analisar o papel do feedback no sistema de tutoria e seus efeitos na aprendizagem a distância, a percepção dos estudantes é um aspecto crucial a ser considerado.

Diante de tais justificativas e problemática, o objetivo geral deste trabalho é **compreender a importância do feedback da tutoria no processo de aprendizagem na EaD, com o intuito de identificar as melhores práticas para potencializar a aprendizagem dos discentes.** Para além desse objetivo geral, como objetivos secundários deste trabalho, pretendeu-se: **discutir teoricamente os fatores que influenciam a motivação e a aprendizagem dos discentes no contexto da EaD; identificar as competências e habilidades consideradas essenciais para o desempenho eficaz da função de tutor na EaD e analisar como o feedback fornecido pelos tutores podem influenciar na aprendizagem dos discentes na EaD.**

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa. Quanto à sua natureza, foi realizada uma pesquisa aplicada. A classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos caracterizou-se como exploratória. Em relação à metodologia, utilizou-se o estudo de caso como método. O campo de atuação deste estudo foi a Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O lócus da pesquisa foi o Núcleo de Tutoria da UNEAD. Os sujeitos da pesquisa foram todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação EaD. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foi utilizado

o questionário que foi aplicado de forma online contemplando tanto questões fechadas, quanto abertas, com o objetivo de captar diferentes dimensões da percepção dos participantes. A técnica de análise de dados utilizada foi análise descritiva interpretativa.

O trabalho está organizado em cinco capítulos. No capítulo 1, os principais itens de declaração da pesquisa foram apresentados. No capítulo 2, apresenta-se o referencial teórico que consiste nas seguintes categorias teóricas: Princípios e Fundamentos da Educação a Distância; O Processo de Aprendizagem no Contexto da EAD; O Sistema de Tutoria na Educação a Distância e O Feedback no Sistema de Tutoria a Distância. Para tanto, foram consultados diversos autores, como Souza (2004), Maia e Mattar (2007), Moore e Kearsley (2011), Moran (2002), González (2005), Nonato (2017), Souza et al (2004), Rodrigues et al. (2011), Nunes (2012), Mattar (2012), Paiva (2003) e Lima e Alves (2011). O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos. O quarto apresenta a análise dos dados. Por fim, o quinto capítulo expõe as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Princípios e Fundamentos da Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD) tem revolucionado o cenário educacional, oferecendo novas possibilidades de acesso ao conhecimento e democratizando a educação. Ao romper as barreiras geográficas e temporais, a EaD permite que pessoas de diferentes origens, localidades e condições socioeconômicas tenham acesso a conteúdo de qualidade e formação continuada.

Nesse contexto, a EaD emerge como uma ferramenta importante para democratizar o acesso ao conhecimento e atender às necessidades educacionais de uma diversidade de pessoas. De acordo com Souza (2004, p. 14) a Educação a Distância é “uma possibilidade concreta de democratizar o saber, tornando possível o nosso sonho e o nosso desejo de educação para todos” perspectiva essa também defendida por Maia e Mattar (2007, p. 9):

em princípio, o público da EaD é ilimitado. Cabe, entretanto, lembrar que alguns setores são beneficiados com o progresso da educação a distância, pois não teriam acesso a programas tradicionais de educação. Nesse sentido, a EaD democratizaria e simplificaria o acesso ao conhecimento, funcionando como um mecanismo de justiça social.

Souza (2004), argumenta que a democratização da educação por meio da EaD depende de uma complexa articulação entre diversos fatores, como “a política, a cultura, a estrutural, a tecnológica, e informacional, a comunicativa, a pessoal, a grupal, a comunitária, a ética e a valorativa” (Souza, 2004, p. 15). Dentre os fatores pontuados pela autora, a política desempenha um papel crucial na garantia do direito à educação e na expansão do acesso ao conhecimento. É por meio de políticas públicas eficazes, como investimentos em infraestrutura tecnológica, programas de bolsas e incentivos à produção de materiais didáticos digitais, que se criam as condições necessárias para a democratização da educação. O apoio por meio de ações governamentais e institucionais são fundamentais com o objetivo de, na minha perspectiva, superar as desigualdades e ampliar as oportunidades de aprendizagem para todos.

Moore e Kearsley (2011), destacam que a crescente adesão das instituições públicas e privadas à educação a distância está diretamente relacionada à necessidade de atender demandas educacionais específicas e emergentes. A diversidade e a constante evolução dessas necessidades explicam o crescente interesse e investimento nessa modalidade de ensino. Dentre as necessidades, os autores destacam as seguintes:

acesso crescente a oportunidade de aprendizado e treinamento; proporcionar oportunidades para atualizar aptidões; melhorar a redução de custos dos recursos educacionais; apoiar a qualidade das estruturas educacionais existentes; melhorar a capacitação do sistema educacional; nivelar desigualdades entre grupos étnicos; diferenciar campanhas educacionais para públicos-alvo específicos; proporcionar treinamento de emergência para grupos-alvo importantes; aumentar as aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento; oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar; agregar uma dimensão internacional à experiência educacional. (Moore e Kearsley, 2011, p. 8)

A educação a distância, ao oferecer flexibilidade e personalização do aprendizado, tem se mostrado uma alternativa eficaz para atender a demandas como a formação continuada de profissionais, a educação de jovens e adultos e a inclusão de pessoas com deficiência. No entanto, a expansão dessa modalidade de educação exige políticas públicas consistentes e investimentos em infraestrutura tecnológica para garantir a qualidade do ensino e a equidade no acesso. Deste modo, compreender os pressupostos teóricos da educação a distância e sua trajetória histórica, assim como os documentos oficiais que a fundamentam, são essenciais para avaliar e aprimorar as práticas pedagógicas nessa modalidade, tanto no Brasil como no mundo.

Embora a Educação a Distância tenha recebido distintas denominações e definições ao longo de sua trajetória histórica, é necessário reconhecer que, independentemente das diferentes interpretações, trata-se de uma modalidade com características específicas. Assim, compreensões que destoam desses fundamentos não podem ser consideradas, de fato, como Educação a Distância. Autores como Maia e Mattar (2007), Moore e Kearsley (2011), Moran (2002), González (2005), Souza (2004) e Nonato (2017), oferecem perspectivas distintas sobre essa modalidade de educação. Embora cada autor enfatize aspectos específicos, como a mediação tecnológica, a interação entre alunos e professores ou a flexibilidade do processo de aprendizagem, é possível identificar elementos comuns que caracterizam a EaD.

De acordo com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a educação a distância é uma:

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (Brasil, 2017).

O decreto define a Educação a Distância como uma modalidade educacional em que professores e alunos interagem e aprendem em diferentes locais e horários, utilizando tecnologias e ferramentas digitais. Essa modalidade exige a presença de um profissional qualificado para orientar o processo de ensino e aprendizagem, o uso de diversas ferramentas digitais para facilitar a interação e o acesso ao conteúdo, bem como a existência de políticas que garantam o acesso, o acompanhamento e a avaliação dos alunos.

Maia e Mattar (2007, p. 6) definem a educação a distância como “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. Nessa perspectiva, a EaD se caracteriza pela separação física e temporal entre os participantes, pela necessidade de planejamento institucional e pelo uso intensivo de tecnologias de comunicação. Essa definição, embora abrangente, destaca a importância da mediação tecnológica e da organização institucional para o sucesso da EaD.

A separação espacial é uma característica fundamental da Educação a Distância, não por representar a ausência de espaço, mas por se configurar como a não ocupação de um mesmo espaço físico entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Conforme Maia e Mattar (2007), essa separação geográfica e temporal permite que o ensino e a aprendizagem ocorram em diferentes locais e horários, dispensando a necessidade de presencialidade. A flexibilidade temporal é outro aspecto marcante da EaD. Maia e Mattar (2007), destacam que o aprendizado nessa modalidade não exige a participação simultânea de todos os envolvidos, permitindo a realização de atividades síncronas (em tempo real) e assíncronas (em diferentes momentos).

O planejamento institucional é essencial para a oferta de cursos de EaD de qualidade, além do acompanhamento e da supervisão da aprendizagem por professores tutores, o planejamento deve considerar aspectos como a seleção de materiais didáticos, a avaliação do aprendizado e a comunicação com os alunos. As tecnologias de comunicação desempenham um papel central na EaD, superando as barreiras geográficas e temporais e possibilitando a interação entre alunos e professores em diferentes locais. Conforme Maia e Mattar (2007), a tecnologia atua como mediadora da relação pedagógica, permitindo o acesso a diversos recursos e ferramentas de aprendizagem

Moore e Kearsley (2011) partem da perspectiva de que a educação a distância:

é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (Moore e Kearsley, 2011, p. 2)

Assim como Maia e Mattar (2007), Moore e Kearsley (2011) enfatizam que a educação a distância exige um planejamento estruturado e intencional, ou seja, a EaD não é um processo espontâneo, mas sim uma modalidade educacional que requer organização, planejamento e intencionalidade:

o aprendizado em educação a distância também é, por definição, intencional. Aquilo que você percebe acidentalmente ao olhar pela janela da sala de aula não é educação, nem o que você aprende aleatoriamente quando surfa na web com a educação a distância. O tipo de aprendizado que estudamos na educação é um aprendizado planejado e pelo qual uma pessoa — aluno — se propõe deliberadamente a aprender e é auxiliada por uma outra — o professor — que cria, também deliberadamente, meios para ajudar essa pessoa a aprender. (Moore e Kearsley, 2011, p. 2)

Moore e Kearsley (2011), corroboram a ideia de Maia e Mattar (2007) ao destacar o distanciamento físico e temporal característico da EaD. Para os autores, a utilização de tecnologias como plataformas online, videoconferências e materiais digitais é fundamental para superar essa distância, permitindo a transmissão de informações e a interação entre os participantes. Ambas as definições convergem ao enfatizar a importância da mediação tecnológica e da organização institucional na EaD.

Moran (2002), de forma similar a Moore e Kearsley (2011) e Maia e Mattar (2007), define a educação a distância como

ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (Moran, 2002),

Moran (2002), destaca a centralidade das tecnologias na EaD. Segundo o autor, as tecnologias atuam como mediadoras, possibilitando a interação e o aprendizado mesmo à distância. Essa perspectiva converge com as ideias de Moore e Kearsley (2011) e Maia e Mattar (2007), que também enfatizam a importância da mediação tecnológica na EaD. No entanto, Moran (2002) aprofunda a discussão sobre o papel das tecnologias na construção do conhecimento e na promoção da autonomia do aprendiz.

González (2005), amplia a compreensão da EaD ao destacar seu caráter inclusivo. Para o autor, a EaD é uma:

estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação a setores ou grupos da população que, por razões diversas, têm dificuldade de acesso a serviços educativos regulares (González, 2005, p. 33)

González (2005), aborda a EaD sob uma perspectiva que ultrapassa a mera separação espacial e temporal. Além de discutir a importância do controle da aprendizagem e da mediação tecnológica, o autor destaca a necessidade de atenção ao público da EaD. Em sua concepção, a EaD deve ser uma estratégia para democratizar o acesso à educação, alcançando aqueles que, por diversos motivos, encontram dificuldades em participar de modalidades de ensino tradicionais:

embora a tecnologia seja uma parte importante da EAD, qualquer programa bem-sucedido deve focalizar mais as necessidades instrucionais dos alunos do que na própria tecnologia. Devem ser considerados, por exemplo, a idade, a base cultural e socioeconômica, os interesses e experiências, o nível de

escolaridade e a familiaridade dos alunos com os métodos de EAD. (González, 2005, p. 33).

Essa perspectiva da EaD como ferramenta de inclusão social complementa as definições de Moore e Kearsley (2011) e Maia e Mattar (2007), que enfatizam a importância da mediação tecnológica e do planejamento pedagógico.

Souza (2004), complementando as ideias de González (2005), apresenta uma definição mais abrangente para EaD. Segundo a autora:

a educação a distância é uma área de estudos e pesquisa, é metodologia, estratégia e também uma prática social: um sistema formado por um grupo de atores e fatores que inclui seus fundamentos teóricos, seu contexto histórico, o uso de tecnologias e meios, equipe multidisciplinar, professores, alunos, material didático, tutoria, infraestrutura acadêmica e administrativa, entre outros itens. (Souza, 2004, p. 14)

Nesta definição, Souza (2004), traz uma concepção multirreferencial da EaD. A autora concebe a educação a distância como uma modalidade de educação, que abrange diversos aspectos que interagem entre si para formar um sistema complexo. Esse sistema é formado por diversos elementos interligados, como pessoas, tecnologias, materiais e infraestrutura, bem como é influenciada por fatores históricos e sociais, além de estar em constante evolução devido ao avanço tecnológico, ou seja, a EaD é um campo de estudo amplo que engloba teoria, prática e tecnologia, com o objetivo de proporcionar acesso à educação de forma flexível e inovadora.

Nonato, Sales e Albuquerque (2017), por sua vez, parte de uma perspectiva de que a EaD:

é a educação desenvolvida a partir das TIC como potencial mediadora dos processos comunicacionais, informacionais e educacionais do fazer educativo e da prática pedagógica nos mais diversos contextos de formação, no âmbito da educação formal e não formal. Isto nos permite agregar ao processo educativo, aparatos, dispositivos, equipamentos e recursos das mais diversas tecnologias disponíveis e mídias variadas que contribuam diretamente com a efetivação de uma práxis contextualizada que atenda aos objetivos e metas educacionais previstas por cada curso, instituição e/ou sujeitos do processo formativo. (Nonato, Sales e Albuquerque, 2017, p. 13).

Nesta perspectiva, os autores destacam a educação a distância como um processo educativo mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O mesmo enfatiza que a EaD não se limita apenas a uma simples transmissão de conteúdo, mas sim a uma construção ativa do conhecimento, promovida pela interação entre alunos,

professores e recursos tecnológicos. Os autores enfatizam também que a partir desta perspectiva é possível o desenvolvimento de uma prática contextualizada, por meio da criação de experiências de aprendizagem personalizadas e adaptadas às necessidades dos cursos, instituições e/ou sujeitos do processo formativo. Além de ser aplicada em diversos contextos educacionais, tanto na educação formal quanto na não formal.

Em um cenário de diversas abordagens sobre a educação a distância, a mediação pedagógica com o suporte das tecnologias emerge como ponto central, alinhando-se tanto ao Decreto nº 9.057/2017 quanto às perspectivas de autores como Maia e Mattar (2007), Moore e Kearsley (2011), Moran (2002), González (2005), Souza (2004) e Nonato, Sales e Albuquerque (2017). As tecnologias, nesse contexto, transcendem a função de ferramentas, tornando-se essenciais para a construção de experiências de ensino e aprendizagem personalizadas e significativas na modalidade a distância.

Destacando a relevância das perspectivas, entre as diversas concepções, as perspectivas de Souza (2004) e Nonato, Sales e Albuquerque (2017) **se destacam por fortalecerem a personalização na Educação a Distância, na medida em que valorizam e trazem para a discussão a possibilidade de uma construção coletiva e ativa do conhecimento.** Ou seja, essa construção ocorre apenas pelo envolvimento de todos os agentes que compõem esse sistema ou modalidade de educação. Essa perspectiva da EaD desconstrói a percepção de que a relação ocorre apenas entre aluno e professor, mediada por uma ferramenta tecnológica. Existem múltiplas relações simultâneas entre diferentes sujeitos, não se concentrando apenas na relação professor-aluno.

Compreender a história da EaD é fundamental para entender as raízes dessas diferentes visões. É necessário entender que a evolução histórica da EaD moldou as diversas perspectivas que a caracterizam atualmente. Desde as primeiras experiências de ensino por correspondência até os modelos online mais sofisticados, foram possibilidades potentes para a existência da EaD que passou por diversas transformações, influenciadas por fatores tecnológicos, sociais, pedagógicos e econômicos para se chegar ao que temos hoje. Maia e Mattar (2007) apontam que a percepção comum sobre a educação a distância como um fenômeno contemporâneo é apenas um aspecto da realidade. Dependendo da perspectiva teórica, a EaD é compreendida como um processo com raízes históricas profundas, que acompanham a evolução da idade da escrita:

apesar de muitos defenderem que se trata de uma nova ideia, a educação a distância já possui uma longa trajetória. Retornando vários séculos na história da humanidade, pode-se dizer que a educação a distância tem a idade da escrita. (Maia e Mattar, 2007, p.21)

Maia e Mattar (2007), discorre que antes da invenção da escrita, a comunicação era limitada pela presença física. Em sociedades orais, a troca de informações só ocorria em tempo real e no mesmo espaço. Com o surgimento da escrita, essa barreira foi superada, possibilitando a comunicação a distância e a transmissão de conhecimento além das fronteiras do tempo e do espaço:

nas sociedades orais, em que a escrita ainda não está estabelecida, a comunicação é necessariamente presencial. Para que alguma informação seja transmitida, o emissor e o receptor da mensagem devem estar presentes, no mesmo momento e no mesmo local (Maia e Mattar, 2007, p.21).

Maia e Mattar (2007), argumentam que, embora a escrita tenha possibilitado a comunicação à distância, a invenção da imprensa de Gutenberg, no século XV, impulsionou, indiretamente, a educação a distância. A escrita permitiu a documentação de informações, enquanto a impressão impulsionou o acesso ao conhecimento, intensificando debates e a produção intelectual.

outros defendem que o ensino a distância tornou-se possível apenas com a invenção da imprensa, no século XV. A escrita, inicialmente, possibilitou que pessoas separadas geograficamente se comunicassem e documentassem informações, obras e registros. [...] a invenção de Gutenberg, por sua vez, facilitou esse processo, permitindo que as ideias fossem compartilhadas e transmitidas para um maior número de pessoas, o que intensificou os debates, a produção e a reprodução do conhecimento (Maia e Mattar, 2007, p.21).

Moore e Kearsley (2011), por sua vez, dissertam que a educação a distância passou por uma evolução marcada por cinco gerações, cada uma caracterizada pelo uso predominante de diferentes tecnologias de comunicação. Vale ressaltar que a perspectiva de Moore e Kearsley (2011), é uma dentre as inúmeras perspectivas existentes acerca do percurso evolutivo da Educação a Distância.

A primeira geração de educação a distância, o ensino por correspondência, foi a base para o desenvolvimento da educação individualizada como a conhecemos hoje. Neste período, os cursos eram oferecidos por meio de troca de correspondências entre alunos e professores. Deste modo, cada aluno podia estudar no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades, sem a necessidade de estar presente em um local específico para acompanhar as aulas. A segunda geração da educação a distância, baseada

em rádio e TV, priorizava a transmissão unidirecional de conteúdo, com pouca interação. No entanto, a adição de áudio e vídeo poderia enriquecer a experiência do aluno.

A terceira geração da educação a distância, representada pelas universidades abertas, emergiu nos Estados Unidos, combinando materiais audiovisuais, correspondência e encontros presenciais em uma abordagem sistêmica para a produção de conteúdo educacional. A quarta geração marcou um avanço significativo na educação a distância ao introduzir a teleconferência, permitindo pela primeira vez a interação síncrona entre alunos e professores. Essa modalidade foi amplamente adotada em treinamentos corporativos.

A quinta geração, marcada pela expansão das classes virtuais online, revolucionou a educação a distância. A interação em tempo real, a colaboração entre alunos e a utilização de recursos multimídias como texto, áudio e vídeo, integrados em uma única plataforma, tornaram a aprendizagem mais dinâmica e personalizada.

Portanto, podemos compreender que a educação a distância evoluiu de uma modalidade baseada em correspondências escritas para um ambiente virtual altamente interativo e personalizado, impulsionada pelos avanços tecnológicos. É necessário perceber que cada geração trouxe novas possibilidades e desafios, moldando a forma como aprendemos e ensinamos à distância.

No Brasil, a história da educação a distância é complexa e multifacetada, permeada por diversas iniciativas e retrocessos. A legislação educacional desempenhou um papel crucial nesse processo, tanto impulsionando o desenvolvimento da EaD quanto estabelecendo limites e diretrizes. Ao analisarmos a trajetória da EaD no Brasil, é imprescindível considerar as interações entre os diversos atores envolvidos, como instituições de ensino, governo e sociedade civil, bem como as influências das mudanças sociais e tecnológicas.

No âmbito da legislação brasileira, a Educação a Distância no Brasil possui um arcabouço legal consolidado, com destaque para o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996. Essa norma legal estabeleceu os princípios e diretrizes gerais para a modalidade. Ao longo dos anos, a regulamentação do artigo 80 foi objeto de aprimoramentos, sendo inicialmente detalhada pelo Decreto nº 5.622/2005. No entanto, em 2017, o Decreto nº 9.057/2017 revogou o anterior,

introduzindo novas disposições e adaptando a regulamentação à realidade educacional contemporânea.

De acordo com o art. 80 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional cabe ao:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (Brasil, 1996)

O artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, define que a educação a distância deve ser oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União, o que garante (a princípio) um padrão de qualidade e evita a proliferação de cursos sem o devido rigor. O artigo também atribui à União a responsabilidade de estabelecer as regras para a realização de exames e a emissão de diplomas para os cursos a distância, garantindo a equivalência desses documentos em relação aos cursos presenciais.

Determina também que cada sistema de ensino (federal, estadual e municipal) é responsável por definir as normas para a produção, controle e avaliação dos programas de educação a distância. No entanto, permite a cooperação e a integração entre os diferentes sistemas. E por fim, garante um tratamento diferenciado para a educação a distância, com o objetivo de facilitar sua implementação e expansão.

O Decreto nº 5.622/2005 de 19 de dezembro de 2005, disserta da seguinte maneira sobre a educação a distância:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Brasil, 2005).

Ambos os decretos, o nº 5.622/2005 e o nº 9.057/2017 tratam da educação a distância, estabelecendo as bases legais para essa modalidade de ensino no Brasil. No entanto, ao analisar seus artigos 1º, podemos identificar algumas diferenças importantes.

O decreto nº 5.622/2005 enfatiza a importância da mediação didático-pedagógica, ou seja, o papel do professor na condução do processo de ensino e aprendizagem, mesmo à distância, bem como na flexibilidade para que estudantes e professores desenvolvam atividades em lugares e tempos diversos como um dos pilares da EaD.

Por outro lado, o decreto nº 9.057/2017, apresenta uma definição mais abrangente de EaD, incluindo elementos como: a exigência de pessoal qualificado, reforçando a importância da formação dos professores para atuarem nessa modalidade; a inclusão de políticas de acesso, demonstrando a preocupação em garantir que a EaD seja acessível a diferentes públicos; a necessidade de acompanhamento e avaliação adequados, visando assegurar a qualidade do ensino a distância. O decreto de 2017 demonstra uma preocupação mais com a qualidade da educação a distância, ao detalhar os elementos essenciais para sua efetividade.

O Decreto nº 9.057/2017, em comparação ao Decreto nº 5.622/2005, apresenta uma visão mais completa e detalhada da educação a distância. Ao incluir elementos como pessoal qualificado, políticas de acesso e acompanhamento adequado, o decreto posterior busca garantir uma maior qualidade e equidade na oferta dessa modalidade de ensino.

Segundo Souza (2004), ao analisar a trajetória da educação a distância no Brasil, percebe-se que ela é:

marcada não só por ideais, ideias e sonhos, mas também por conflitos, resistências e retrocessos. Esse tempero tem impulsionado um grupo significativo de pessoas e instituições a acreditar na educação a distância e no

seu poder de democratizar o acesso ao conhecimento, deixando para trás a crença de que esta é uma modalidade de educação de segunda categoria. (Souza, 2004, p. 18)

González (2005), por sua vez, pontua alguns problemas observados com a EAD no Brasil, tais como:

organização de projetos pilotos sem a adequada preparação de seu prosseguimento; ausência de critérios de avaliação dos programas/projetos; inexistência de uma memória sistematizada (quando existiram); descontinuidade dos programas, sem nenhuma prestação de contas à sociedade e mesmo aos governos e às entidades financiadoras; inexistência de estruturas institucionalizadas para a gerência dos projetos e a prestação de contas de seus objetivos; programas pouco vinculados às necessidades reais dos países e organizados sem nenhuma vinculação exata com programas de governo; manutenção de uma visão administrativa e política que desconhece os potenciais e as exigências da EAD, fazendo com que essa área sempre seja administrada por pessoal sem a qualificação técnica e profissional necessária; pouca divulgação dos projetos e inexistência de canais de interferência social; organização de projetos pilotos apenas com o intuito de testar metodologias. (González, 2005, p. 39)

Souza (2004) e González (2005), ambos evidenciam que a implementação da EaD no Brasil enfrentou múltiplos obstáculos relacionados à falta de planejamento, recursos, qualificação e articulação com as políticas públicas. Embora a Educação a Distância ofereça um potencial imenso para democratizar o acesso ao conhecimento, diversos desafios ainda precisam ser superados. A desigualdade digital, a falta de infraestrutura adequada em diversas regiões e a necessidade de modelos pedagógicos inovadores que estimulem a autonomia e a interação dos estudantes são alguns dos principais obstáculos. Além disso, a garantia da qualidade do ensino e a avaliação eficaz do aprendizado continuam sendo questões cruciais para a consolidação da EaD como uma modalidade educacional de excelência.

2.2 O Processo de Aprendizagem no Contexto da EAD

A aprendizagem transcende os limites da sala de aula, ocorrendo em todos os momentos de nossas vidas. Seja em interações sociais, na resolução de problemas ou em momentos de lazer, estamos sempre aprendendo. Essa diversidade de contextos exige que desenvolvamos um repertório variado de estratégias para construir nosso conhecimento de forma ativa e personalizada. O professor, neste contexto, desempenha um papel fundamental ao mediar o processo de construção do conhecimento. Ao reconhecer as diferentes formas de aprender de cada aluno, o professor pode criar um ambiente de

aprendizagem que estimule a curiosidade, a reflexão e a autonomia, favorecendo o desenvolvimento integral de cada estudante.

O processo de aprendizagem no contexto da EaD apresenta características únicas que o diferenciam da educação presencial. Essa modalidade, cada vez mais presente no cenário educacional, oferece uma série de possibilidades para a construção do conhecimento, mas também exige adaptações tanto dos alunos quanto dos educadores.

Souza (2004), argumenta que a EaD exige uma abordagem distinta da educação presencial, por isso é fundamental que alunos e professores estejam cientes dessas diferenças e desenvolvam comportamentos e habilidades adequados ao ambiente virtual de aprendizagem:

um cursista a distância precisa saber “onde está pisando”. Precisa compreender a dinâmica do processo do ensinar e, sobretudo, do aprender em educação a distância. Além disso, deve atentar para as possíveis interferências (positivas ou negativas), sobre o desempenho e a aprendizagem, de um conjunto de fatores complexos e interdependentes. Alguns desses fatores poderão interferir no seu rendimento. (Souza, 2004, p. 10).

Souza (2004) apresenta uma série de perguntas que os alunos devem considerar ao optar pela EaD para otimizar o processo de aprendizagem, são elas:

que concepção eu tenho da educação a distância? Que valor eu dou a cursos a distância? Quais são os meus reais objetivos ao fazer esse curso? Como esse curso se insere no meu projeto de vida? Qual é meu estilo de aprendizagem? Há adequação entre o meu perfil de aluno e aquele esperado na educação a distância? Há equilíbrio entre o tempo que disponho para me dedicar ao curso e o que ele exigirá de mim? Será que tenho a necessária habilidade para organizar meu tempo, ao longo do curso? Será que sou capaz de criar estratégias de conciliação entre as demandas do curso e as outras demandas da minha vida? Minhas habilidades de leitura e de escrita são suficientes para ter êxito nesse curso? As minhas habilidades de uso do computador e de navegação na internet são suficientes para eu ter mais condições de render nesse curso e, principalmente, entrar em contato com a tutoria? (Souza, 2004, p. 10).

Souza (2004), ao apresentar essas perguntas para alunos instiga uma autoanálise profunda, permitindo que cada indivíduo avalie suas expectativas, capacidades e disponibilidade para o aprendizado online. As primeiras perguntas buscam elucidar as expectativas do aluno em relação à EaD, qual o valor que atribui a essa modalidade e como ela se encaixa em seus projetos de vida. É fundamental que o aluno tenha clareza sobre seus objetivos para que possa se dedicar com mais foco e determinação. As perguntas sobre estilo de aprendizagem, perfil de aluno e habilidades de leitura e escrita

visam identificar se o aluno possui as características necessárias para ter sucesso na EaD. O autoconhecimento é crucial para que o aluno possa buscar estratégias de estudo que se adaptem ao seu perfil.

As questões sobre organização do tempo, conciliação de atividades e habilidades de uso do computador demonstram a importância da gestão do tempo e das habilidades digitais para o sucesso na EaD. A educação a distância exige autonomia e disciplina do aluno, que precisa ser capaz de organizar seus estudos e conciliar as demandas do curso com as demais atividades da sua vida. A última pergunta destaca a importância das habilidades de comunicação e interação para o sucesso na EaD. A capacidade de utilizar ferramentas digitais e de se comunicar com tutores e colegas é fundamental para a construção do conhecimento nesse formato de ensino.

Maia e Mattar (2007) evidenciam que a evolução da EaD, impulsionada pelas novas mídias interativas, promoveu uma profunda transformação no ensino e na aprendizagem, demandando uma reavaliação constante dos papéis de alunos, professores e instituições. Os autores destacam que a EaD trouxe múltiplas possibilidades de aprendizagem para os alunos, independente dos aspectos geográficos “Com a Internet, um aluno de qualquer lugar do planeta pode complementar sua aprendizagem, formal ou informalmente, por intermédio de disciplinas, conteúdos e cursos a distância” (Maia e Mattar, 2007, p. 83).

Maia e Mattar (2007), disserta na EaD, a atenção se desloca do professor para o aluno. O centro do processo educativo passa a ser a identificação e o atendimento das necessidades de aprendizagem individuais do aluno. Neste contexto, surge um novo protagonista, denominado “aluno virtual” ou “aprendiz virtual”.

Maia e Mattar (2007) argumentam que o aprendiz virtual (o novo protagonista) “precisa ser levado em conta na fase do planejamento e da implementação da experiência de aprendizado à distância, e não apenas no final, quando o conteúdo de um curso a distância já estiver pronto” (Maia e Mattar, 2007, p. 83). Os autores acrescentam que:

esse aprendiz não precisa mais estar fisicamente presente em um ambiente para aprender: ele o faz em qualquer lugar. Além disso, seu aprendizado é também contínuo e permanente: o estudo não é mais encarado, em nossa sociedade, como algo que deva ocorrer somente em determinado momento da vida, mas sim algo que deve nos acompanhar por toda a vida, isto é, tempo e espaço não são

mais limites para as ambições de conhecimento do aprendiz virtual. (Maia e Mattar, 2007, p. 84).

Maia e Mattar (2007) destacam de forma clara e concisa as transformações profundas que a educação a distância EaD trouxe para o processo de ensino e aprendizagem. Os autores enfatizam dois pontos cruciais: a quebra de barreiras físicas e aprendizagem contínua. Ao quebrar as barreiras físicas, a EaD permite que o aprendiz estude a qualquer hora e em qualquer lugar, desde que tenha acesso a um dispositivo conectado à internet. Isso significa que a sala de aula tradicional, com suas limitações de tempo e espaço, é substituída por um ambiente de aprendizagem virtual, mais flexível e adaptável às necessidades individuais. A ideia de que o aprendizado deve ocorrer ao longo de toda a vida é reforçada pela EAD. O conhecimento não é mais visto como algo estático, a ser adquirido em um determinado momento da vida, mas sim como um processo dinâmico e contínuo, que acompanha o indivíduo em todas as etapas de sua vida.

Souza (2004), também disserta sobre o aluno virtual, ao destacar que esse perfil:

apresenta uma série de características, competências e habilidades que se integram e se complementam. Ele inclui a capacidade de estar bem consigo mesmo, de ficar só, de passar algumas horas concentrado e refletindo; a capacidade de saber ler e interpretar textos; a capacidade de se comunicar bem, principalmente por escrito [...] Hoje é cada vez mais, esse perfil inclui, também, a habilidade de lidar com as tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação. Assim, dependendo do meio de veiculação do curso que se está fazendo, é preciso ser um usuário eficiente do computador e saber utilizar as ferramentas e os recursos disponíveis na internet. (Souza, 2004, p. 34).

Souza (2004) sugere que o aluno de EaD precisa ser proativo e autônomo em sua aprendizagem. Além das habilidades técnicas, como o domínio de ferramentas digitais, é fundamental que o aluno possua habilidades socioemocionais como a capacidade de se autogerenciar, de se relacionar com outros e de buscar conhecimento de forma autônoma. Ao descrever esse perfil, Souza (2004) destaca a complexidade da EaD e a necessidade de que o aluno possua um conjunto de habilidades que vão além do conhecimento específico da área de estudo. Essa visão mais ampla do aluno de EaD é importante para que as instituições de ensino possam oferecer um suporte adequado e para que os alunos possam ter sucesso em seus cursos.

O processo de aprendizagem no contexto da EaD, traz consigo alguns fatores que influenciam a motivação e a aprendizagem dos discentes. Souza (2004) e Maia e Mattar (2011), apresentam alguns fatores, tais como:

um conteúdo pouco conhecido, a baixa qualidade do material didático, as condições insuficientes da infra-estrutura de apoio (materiais e financeiras), os meios de vinculação do conteúdo, a equipe de tutores, de orientadores e de elaboradores de material didático. (Souza, 2004, p. 23).

é desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado — de maneira que ele se torne capaz de “aprender a aprender” com diferentes situações que enfrentará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal. O essencial, hoje, não é se encher de conhecimentos, mas sim a capacidade de pesquisar e avaliar fontes de informação, transformando-as em conhecimento. (Maia e Mattar, 2007, p. 84).

Souza (2004) e Maia e Mattar (2011), convergem para um ponto central: a qualidade e a eficácia da educação a distância, bem como os fatores que influenciam a motivação e a aprendizagem dos discentes. No entanto, cada um aborda o tema sob perspectivas distintas.

Souza (2004) apresenta uma visão mais problematizadora da EaD, focando nos desafios e obstáculos que podem comprometer a qualidade do ensino a distância. Ele enumera uma série de fatores que podem influenciar negativamente a experiência do aluno, como: o conteúdo pouco conhecido ou inadequado; o material didático com baixa qualidade; a infraestrutura insuficiente em termos de materiais e recursos financeiros; a falta de qualificação da equipe; e a dificuldade e ou ausência dos meios de vinculação do conteúdo.

Maia e Mattar (2007), por sua vez, apresentam uma visão mais projetiva e centrada no aluno, enfatizando a necessidade de desenvolver habilidades que permitam ao aprendiz ser autônomo e capaz de aprender continuamente. Os autores destacam a importância de: uma aprendizagem ativa do aluno, que possibilite construir seu próprio conhecimento, pesquisando e avaliando fontes de informação; a flexibilidade, ao oferecer diferentes abordagens para o aprendizado, permitindo que o aluno escolha a melhor forma de aprender; e por fim a autonomia do aluno, o mesmo sendo capaz de gerenciar seu próprio tempo e espaço de estudo.

Souza (2004) chama a atenção para os aspectos técnicos e estruturais da EaD, Maia e Mattar (2007) focam no desenvolvimento de habilidades e competências do aluno. Ambos os autores concordam que a EaD oferece grandes oportunidades para a educação, mas ressaltam a importância de superar os desafios e de preparar os alunos para um mundo cada vez mais complexo e exigente.

Quanto aos requisitos necessários para se ter sucesso em educação a distância, no que se refere ao processo de aprendizagem, Souza (2004), classifica os seguintes:

Ser disposto a fazer o que for preciso para aprender, sem um encontro regular com seu tutor; ser autodisciplinado, capaz de gerenciar seu tempo e determinar as prioridades para as tarefas que assumiu; estar disposto a assumir sua própria aprendizagem, buscando informações em diferentes fontes: livros-textos, banco de dados de bibliotecas e na internet; ser capaz de compreender um texto escrito e se comunicar bem ao escrever um. (Souza, 2004, p. 34).

Ao descrever esses requisitos, Souza (2004) destaca a importância de que o aluno de EaD seja protagonista de sua própria aprendizagem, uma vez que a EaD exige um alto grau de autonomia e responsabilidade por parte do aluno, que precisa ser capaz de superar os desafios da aprendizagem individualizada. É importante ressaltar que o perfil ideal descrito por Souza (2004) não é uma exigência rígida, mas sim um conjunto de características que podem ser desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem. Muitas instituições de ensino oferecem recursos e ferramentas que podem auxiliar os alunos a desenvolverem essas habilidades. O autor destaca, por fim, a importância da autonomia, proatividade e das habilidades de leitura e escrita para o sucesso na EaD. Esse perfil ideal do aluno de EaD é fundamental para que a modalidade possa alcançar todo o seu potencial.

Maia e Mattar (2011), também destacam alguns requisitos necessários para se ter um sucesso na EAD, bem como o papel do aprendiz virtual de sucesso, de acordo com os autores, o aluno virtual:

precisa ter acesso a um computador e a um modem ou conexão de alta velocidade e saber usá-lo; ter a mente aberta e compartilhar detalhes sobre sua vida, seu trabalho e outras experiências educacionais; não pode se sentir prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação; deve desejar dedicar uma quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos e não ver o curso como ‘a maneira mais leve e fácil’ de obter crédito ou um diploma; os alunos virtuais são, ou podem passar a ser, pessoas que pensam criticamente; a capacidade de refletir é outra qualidade fundamental para o aluno virtual de sucesso; finalmente, o que talvez seja o mais importante: o aluno virtual acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento” (Maia Mattar, 2011, p. 84-85).

O perfil descrito por Maia e Mattar (2011), bem como os requisitos, revelam que o aluno de EaD ideal não é apenas um consumidor passivo de conteúdos, mas sim um participante ativo no processo de construção do conhecimento. Ele precisa ser proativo, autônomo e capaz de aprender de forma colaborativa. Ao descrever esse perfil, os autores

destacam a complexidade da EaD e a necessidade de que o aluno possua um conjunto de habilidades que vão além do conhecimento técnico. Essa visão mais ampla do aluno de EaD é importante para que as instituições de ensino possam oferecer um suporte adequado e para que os alunos possam ter sucesso em seus cursos.

Maia e Mattar (2011) apresentam um novo conceito que está sendo difundido na EaD e tem o potencial de auxiliar o processo de aprendizagem nesse contexto. O conceito apresentado pelos autores é a “heutagogia”, que se caracteriza pela “aprendizagem autodirecionada em que o aluno é o gestor e programador de seu processo de aprendizagem” (Maia Mattar, 2011, p. 85). De acordo com os autores:

a proposta da heutagogia na EaD é que os recursos e tecnologias existentes possibilitem ao aluno essa autonomia no design de sua aprendizagem, contando sempre, é claro, com o suporte de professores especialistas nos assuntos tratados. Espera-se, nesse novo cenário, que o aluno monitore e regule seu próprio estudo. O ensino a distância exige, portanto, um aprendiz autônomo e independente, mais responsável pelo processo de aprendizagem e disposto à auto-aprendizagem. Com a alteração da cultura do ensino para a cultura da aprendizagem, o estudo passou a ser auto-administrado e automonitorado por um aprendiz autônomo. (Maia Mattar, 2011, p. 85).

Maia e Mattar (2011), ao apresentar a “heutagogia”, nos mostra que ela pode ser um terreno fértil para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras na EaD, desafiando a visão tradicional do aluno como um receptor passivo de informações, incentivando-o a construir seu próprio conhecimento. O professor, nesse cenário, passa a ser um mentor e facilitador, auxiliando o aluno a desenvolver suas habilidades e a alcançar seus objetivos de aprendizagem. Por meio dos recursos e tecnologias disponíveis na EaD, o aluno poderá ter uma grande variedade de opções para personalizar sua aprendizagem.

Porém, é necessário compreender que nem todos os alunos estão preparados para assumir um papel tão ativo em sua própria aprendizagem. É preciso oferecer suporte e orientação para que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para a autogestão. A transição para um modelo heutagógico exige uma mudança significativa no papel do professor, que precisa desenvolver novas competências para acompanhar e orientar os alunos nesse processo, bem como a qualidade dos recursos disponíveis na EaD, sendo um elemento fundamental para garantir uma aprendizagem significativa. É preciso garantir que os materiais e ferramentas sejam relevantes e adequados às necessidades dos alunos. A avaliação na heutagogia deve ser mais flexível e diversificada, considerando a autonomia do aluno e o caráter individualizado de sua aprendizagem.

No contexto da EaD, a aprendizagem se torna um processo mais individualizado, no qual o aluno assume um papel central. Para que essa modalidade de educação seja eficaz, é fundamental que as instituições ofereçam um ambiente de aprendizagem que estimule a autonomia e o protagonismo do estudante. Além disso, o envolvimento do aluno com o conteúdo, buscando relacioná-lo com sua realidade e seus objetivos, é crucial para a construção de um conhecimento significativo e duradouro.

2.3 O Sistema de Tutoria na Educação a Distância

A Educação a Distância revolucionou a forma como aprendemos, oferecendo flexibilidade e acessibilidade a um público cada vez mais amplo. No entanto, a distância física entre professores e alunos exige uma estratégia pedagógica que garanta a qualidade do ensino e o acompanhamento individualizado dos estudantes. Nesse contexto, o sistema de tutoria emerge como um mecanismo eficaz para estabelecer uma conexão significativa entre o aluno e o conteúdo, fomentando a interação, o esclarecimento de dúvidas e o desenvolvimento das habilidades necessárias para um aprendizado autônomo e eficaz. Diante desse cenário, questões sobre a constituição do sistema de tutoria, o perfil do tutor, seu papel e atribuições, além das competências necessárias para a realização da sua função, são elementos cruciais para compreendermos a importância da tutoria na EaD e seu papel no processo de aprendizagem.

Souza et al (2004), ao dissertar sobre o sistema de tutoria compreende:

como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno. (Souza et al., 2004).

Souza et al (2004), destaca a importância da tutoria como um processo que vai além da simples transmissão de conhecimento. A tutoria é compreendida como um conjunto de ações que visam o desenvolvimento integral do aluno, promovendo seu crescimento intelectual e autonomia. Souza et al (2004), além deste aspecto, ressaltar que o subsistema de tutoria é:

muito mais que um aspecto estrutural e de assistência ao estudante, deve ser visto como o atendimento à educação individualizada e cooperativa e numa abordagem pedagógica centrada no ato de aprender que põe à disposição do

estudante-adulto recursos que lhe permitem alcançar seus objetivos no curso, de forma mais autônoma possível. (Souza et al, 2004).

A perspectiva de Souza et al (2004), vai muito além de simplesmente auxiliar o estudante. Ela representa uma abordagem educacional personalizada e colaborativa, focada no processo de aprendizagem individual, proporcionando ao estudante os recursos necessários para que ele possa alcançar seus objetivos de forma mais independente.

Rodrigues et al. (2011), em sua análise do sistema tutorial, argumentam que este corresponde:

pelo gerenciamento e pelo suporte técnico-pedagógico propiciado aos estudantes durante todo o desenvolvimento do curso. Esse sistema é composto por uma equipe, cujos componentes são responsáveis pela coordenação do curso, pela coordenação da tutoria, pelo apoio pedagógico, pela avaliação da aprendizagem, pela operacionalização de aspectos administrativos e pela capacitação dos diversos agentes envolvidos. (Rodrigues et al., 2011, p. 35).

Rodrigues et al. (2011), defendem a necessidade de um trabalho colaborativo entre diferentes agentes para o desenvolvimento de um sistema de tutoria eficaz na EAD, bem como a construção de modelos de tutoria personalizados, que considerem as especificidades de cada instituição, deste modo, é possível garantir maior flexibilidade e adaptação às necessidades dos estudantes.

Um sistema de tutoria eficiente para a educação a distância exige a presença tanto de tutores que atuam remotamente, oferecendo suporte online, quanto de tutores que acompanham os alunos presencialmente, em polos de apoio. De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância o tutor a distância atua:

a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes, geograficamente distantes, e referenciados aos pólos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição é o esclarecimento de dúvidas através fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, freqüentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem. (MEC/SEED 2007, p. 21)

O tutor a distância na perspectiva Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, desempenha um papel importante no acompanhamento individualizado dos estudantes. Ao oferecer suporte personalizado e feedback construtivo, ele contribui para a motivação e o sucesso dos alunos na modalidade a

distância. O tutor a distância é o responsável pela seleção de materiais e recursos didáticos adequados, bem como a promoção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, que são elementos-chave para garantir a qualidade do processo de ensino e a aprendizagem.

Por outro lado, o tutor presencial atende:

os alunos nos pólos, em horários pré-estabelecidos. Deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os alunos quanto com a equipe pedagógica do curso. (MEC/SEED 2007, p. 21-22)

Na perspectiva dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância 2007, o tutor presencial orienta os alunos, auxiliando-os nas atividades individuais e em grupo. Ele incentiva a pesquisa e o uso de tecnologias, além de esclarecer dúvidas, respondendo às perguntas dos alunos sobre o conteúdo do curso. A presença em atividades presenciais, como avaliações, aulas práticas e estágios (quando aplicáveis), torna o tutor presencial uma figura fundamental no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo suporte aos alunos e garantindo a qualidade do curso.

A implementação de sistemas de tutoriais robustos e o acompanhamento personalizado por tutores são investimentos essenciais para garantir o sucesso da educação a distância. Esses recursos proporcionam ao aluno um contato inicial mais próximo com a instituição e contribuem significativamente para a retenção e o desempenho dos estudantes. Neste contexto de interações e organização dos sistemas de tutoria, sejam eles a distância ou presenciais, a figura do tutor é essencial, uma vez que ele realiza o contato inicial e prolongado com os cursistas ao longo de todo o processo educativo.

Conhecer as concepções e perspectivas acerca do tutor, o perfil ideal, bem como identificar as competências e habilidades consideradas essenciais para o desempenho eficaz da função de tutor em EaD, é importante para se compreender a perspectiva dos discentes sobre a importância do feedback para o seu processo de aprendizagem na EaD.

De acordo Nunes (2012) “os tutores são mediadores do processo de aprendizagem dos alunos e são fundamentais para criar situações que favoreçam à construção do conhecimento. (Nunes, 2012 p. 1). Para Nunes (2012), a boa atuação de um tutor pode ser:

um impulsionador para um aluno desmotivado e fundamental para todos que buscam atingir seus objetivos no curso, mas se deparam com certas dificuldades. Por outro lado, um tutor que não cumpre com o seu papel a contento pode deixar muitos alunos sem o atendimento necessário e causar um clima de insatisfação ou abandono (Nunes, 2012 p. 1-2).

Nunes (2012), nesta perspectiva, destaca a importância central do tutor no processo de aprendizagem dos alunos. O autor enfatiza que o tutor não é apenas um transmissor de informações, mas sim um mediador que cria um ambiente propício para que os alunos construam seu próprio conhecimento. O tutor atua como um guia, facilitando a compreensão dos conteúdos e incentivando a autonomia do aluno.

Nunes (2012) pontua o impacto tanto positivo, quanto negativo de sua atuação, ou seja, quando o tutor desempenha suas funções de forma eficiente, ele pode ser um verdadeiro impulsionador para os alunos, especialmente aqueles que estão desmotivados ou enfrentam dificuldades, por outro lado, o autor alerta para os riscos de uma atuação inadequada do tutor, uma vez que, quando um tutor que não se dedica à sua função, o mesmo pode gerar um clima de insatisfação e abandono entre os alunos, já que eles não encontram o suporte necessário para alcançar seus objetivos.

Nunes (2012), evidencia a relevância do papel do tutor na educação na medida que um bom tutor é capaz de transformar a experiência de aprendizagem dos alunos, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos. No entanto, a falta de comprometimento do tutor pode gerar consequências negativas para os alunos e para a instituição de ensino.

Rodrigues et al. (2011), por sua vez, concebe o tutor como:

uma figura estratégica nos cursos a distância - é o agente responsável por orientar, guiar, provocar, instigar o estudante, despertando-lhe o interesse pelo curso, o desejo de aprender e de buscar novos horizontes. Ele participa ativamente do processo de ensino/ aprendizagem e contribui para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico [...] o tutor atua como um guia da aprendizagem individual do aluno de EaD, e deve estar disponível sempre que o estudante necessitar de apoio para definir o que mais lhe convém em cada situação. Ele pode ser considerado um orientador acadêmico ou um facilitador da aprendizagem. (Rodrigues et al., 2011, p. 35)

Rodrigues et al. (2011), nesta perspectiva, argumenta que o tutor atua como um orientador e guia, ou seja, é o responsável por conduzir o estudante ao longo de sua jornada de aprendizado, oferecendo suporte e direcionamento, bem como um mentor, indicando os caminhos a serem percorridos e as melhores estratégias para alcançar os objetivos propostos. Além de um orientador, o tutor pode desempenhar uma função de motivador e inspirador para o aluno, ou seja, tem a função de despertar o interesse do estudante pelo curso, estimulando sua curiosidade e incentivando-o a buscar novos conhecimentos. Ele cria um ambiente de aprendizagem desafiador e estimulante, que motiva o aluno a superar obstáculos e alcançar seu pleno potencial.

Rodrigues et al. (2011), ressalta a função de facilitador da aprendizagem, por parte do tutor, na medida que o mesmo pode proporcionar as ferramentas e os recursos necessários para que o estudante construa seu próprio conhecimento. Ele cria um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual o aluno pode interagir com seus pares e com o tutor, trocando ideias e construindo novos significados.

Rodrigues et al. (2011), aponta também o papel de acompanhar e avaliar de perto o progresso do estudante, identificando suas dificuldades e oferecendo o suporte necessário. Ele também é responsável por avaliar o desempenho do aluno e fornecer feedback construtivo, contribuindo para o aprimoramento contínuo da aprendizagem.

Gonzalez (2005), propõe uma nova perspectiva, unindo as funções de professor e tutor no termo 'professor-tutor'. Ao fazer isso, ele questiona a distinção tradicional entre esses papéis e defende que cabe ao professor-tutor:

mediar todo o desenvolvimento do curso. É ele que responde todas as dúvidas apresentadas pelos estudantes, no que diz respeito ao conteúdo da disciplina oferecida. A ele cabe também mediar a participação dos estudantes nos chats, estimulá-los a participar e a cumprir suas tarefas, e avaliar a participação de cada um. As dúvidas de cada um devem ser divulgadas a todos os participantes em um ambiente apropriado. Para isso, o professor-tutor tem que se relacionar constantemente com o orientador de ambiente para que essas mensagens, contendo as dúvidas dos estudantes sobre o conteúdo, sejam trabalhadas e divulgadas em local apropriado, que pode ser, nesse caso, um mural virtual ou FAQ - perguntas mais frequentes. (Gonzalez, 2005, p. 40)

Gonzalez (2005), disserta que o professor-tutor é o responsável por mediar e facilitar todo o processo de ensino-aprendizagem, atuando como um guia e um facilitador para os estudantes. O professor-tutor é o primeiro ponto de contato para os alunos tirarem suas dúvidas sobre o conteúdo da disciplina. Ele atua como um especialista, fornecendo

as respostas e esclarecimentos necessários. Outro aspecto destacado pelo autor é o processo de mediação da participação dos estudantes, uma vez que o professor-tutor estimula a participação dos alunos nos fóruns de discussão e outras atividades online.

O mesmo pode criar um ambiente colaborativo e incentiva a troca de ideias entre os estudantes. Além de estimular a participação, o professor-tutor também avalia a contribuição de cada aluno nas atividades online. Essa avaliação pode ser qualitativa ou quantitativa e serve como um feedback para os estudantes e como um indicador de seu envolvimento no curso. O professor-tutor também é o responsável por garantir que as dúvidas dos alunos sejam compartilhadas com todos os participantes do curso.

Ele trabalha em conjunto com o orientador de ambiente para criar um espaço virtual (como um mural ou FAQ) onde essas dúvidas e suas respectivas respostas sejam armazenadas e acessadas por todos. Desta forma, Gonzalez (2005), destaca que o professor-tutor desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizagem online eficaz e colaborativo. Ele não apenas transmite conhecimento, mas também facilita a interação entre os alunos e garante que todos tenham acesso às informações necessárias para o sucesso de suas aprendizagens.

Mattar (2012), por sua vez, dedica-se a uma análise aprofundada, defendendo com vigor a premissa de que o tutor é, por excelência, um professor. Mattar (2012) questiona o papel tradicionalmente atribuído aos tutores em EaD, argumentando que a sua atuação vai além da simples monitoria. Ao defender uma reinterpretação do papel do tutor como docente, o autor destaca a importância desse profissional para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem a distância.

Mattar (2012), ao defender o termo 'professor-tutor', utiliza-se do seguinte argumento:

estamos, intencionalmente, utilizando o termo professor-tutor por considerarmos que o tutor a distância é também um docente e não simplesmente um animador ou monitor neste processo, e muito menos um repassador de pacotes instrucionais. Este profissional, como mediador pedagógico do processo de ensino e de aprendizagem, é aquele que também assume a docência e, portanto, deve ter plenas condições de mediar conteúdos e intervir para a aprendizagem. Por isso, na prática, o professor-tutor é um docente que deve possuir domínio, tanto tecnológico quanto didático, de conteúdo (Bruno e Lemgruber, 2009, p. 7 apud Mattar, 2012).

Nesta perspectiva, o termo "professor-tutor" é intencionalmente utilizado para destacar que esse profissional não se limita a apenas acompanhar o aluno, mas também desempenha um papel ativo na construção do conhecimento, como um verdadeiro docente. A atuação do tutor vai além de simplesmente animar ou monitorar as atividades dos alunos. Ele é um mediador pedagógico, com um papel fundamental na condução do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, para exercer essa função de forma eficaz, o professor-tutor precisa ter domínio tanto do conteúdo a ser ensinado quanto das tecnologias utilizadas na educação a distância. O professor-tutor não se limita a repassar informações, mas atua como mediador, conduzindo o aluno na construção do conhecimento e intervindo quando necessário para auxiliar na aprendizagem. Diante da diversidade de papéis atribuídos ao tutor, é fundamental compreendê-lo como um profissional que facilita e media a aprendizagem, como defendem Nunes (2012), Rodrigues et al. (2011) e Gonzalez (2005), sem, no entanto, negligenciar sua função docente, conforme aponta Mattar (2012).

Nesse cenário complexo de funções e atribuições, é necessário identificar as competências e as habilidades consideradas essenciais para o desempenho eficaz da função de tutor em EaD. De acordo com Souza et al. (2004), para exercer o seu papel, o tutor deve, portanto:

possuir um perfil profissional com certo número de capacidades, habilidades e competências inerentes à função. A importância e a complexidade da posição que ocupa o tutor dentro de um sistema de EaD exige que ele possua o domínio de uma prática política educativa, formativa e mediatizada [...] a formação específica de tutores inclui, portanto, os fundamentos, a metodologia e estrutura acerca do sistema de EaD, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem sobre o comportamento das pessoas adultas. Inclui ainda os procedimentos de investigação e confecção de materiais didáticos nas mais diferentes mídias. O tutor deve possuir habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, capacidade para trabalhar em equipes etc. (Souza et al., 2004)

Nesta perspectiva, Souza et al. (2004), nos levam a refletir que no exercício de suas funções, o tutor atua como um mediador entre o aluno e o conteúdo, estimulando a autonomia e a colaboração. Ele é responsável por criar um ambiente de aprendizagem significativo, utilizando diferentes ferramentas e recursos digitais. Para isso, é essencial que o tutor possua habilidades de comunicação eficaz, que facilitem a interação com os alunos e a construção de relações de confiança.

Além das habilidades técnicas e pedagógicas, o tutor em EaD precisa ser um profissional proativo, criativo e com capacidade de trabalhar em equipe. A capacidade de lidar com a diversidade dos alunos e de adaptar-se às diferentes situações são qualidades indispensáveis para o sucesso nessa profissão.

O tutor em EaD é um profissional multifacetado, que desempenha um papel fundamental na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos. Sua atuação exige um conjunto de habilidades e competências que vão além do domínio das tecnologias digitais, incluindo a capacidade de construir relações interpessoais significativas, de estimular a autonomia dos alunos e de promover a construção do conhecimento de forma colaborativa.

2.4 O Feedback no Sistema de Tutoria a Distância

O sistema de tutoria, seja ele presencial ou online, desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Ao oferecer um acompanhamento personalizado e individualizado, o tutor se torna um guia, facilitando a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Essa relação dialógica permite que o aluno explore suas dúvidas, receba orientações específicas e encontre desafios adequados ao seu nível de conhecimento.

Dentro desse contexto, o feedback se revela como uma ferramenta personalizada e indispensável para guiar os estudantes em sua jornada de aprendizado. Ao fornecer retorno individualizado e oportuno, o tutor não apenas fortalece a relação com o aluno, mas também o motiva a superar desafios e alcançar seus objetivos, compensando a ausência da interação presencial característica dos ambientes tradicionais de ensino.

O Instituto Nacional de Educação à Distância (INED), argumenta que na educação a distância, o feedback serve como:

O feedback serve como um guia para os alunos sobre os elementos essenciais do curso [...] indicadores da progressão do aluno e das necessidades do aluno [...] ponto focal de diálogo entre o aluno e o tutor [...] meio de verificar e validar o que foi alcançado pelos alunos [...] indicadores dos pontos fortes e fracos dos materiais do curso [...] indicadores para a instituição de ensino de questões de qualidade. (INED, 2003, p. 85)

Os pontos essenciais levantados pelo INED são na perspectiva de que o feedback direciona o aluno para os aspectos mais relevantes do conteúdo, ajudando-o a focar nos

elementos essenciais do curso. Ao fornecer informações sobre o desempenho do aluno, o feedback permite que ele acompanhe sua própria evolução e identifique os pontos que precisam de maior atenção. O feedback estabelece um canal de comunicação entre o aluno e o tutor, permitindo que ambos discutam as dificuldades e os avanços do aluno, bem como um meio de verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados e de identificar os pontos fortes e fracos do processo de ensino. Ao analisar o feedback fornecido aos alunos, a instituição de ensino pode identificar os pontos fortes e fracos dos materiais didáticos e ajustar suas práticas pedagógicas.

Nesse cenário, é importante pensarmos que o feedback na educação a distância vai além da simples avaliação do desempenho acadêmico; ele é um pilar que sustenta o aprendizado significativo e duradouro do estudante. Ao fomentar um diálogo aberto entre alunos e tutores, o feedback ajuda a criar uma comunidade de aprendizagem dinâmica e colaborativa, essencial para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. É indispensável conhecermos as perspectivas que fundamentam o feedback na educação, em especial, na educação a distância, bem como os tipos e os elementos essenciais para a sua elaboração. Ao analisarmos como o feedback fornecido pelos tutores em ambientes virtuais de aprendizagem influenciam na aprendizagem dos discentes no contexto da Educação a Distância é possível identificar as melhores práticas para potencializar a aprendizagem desses discentes.

Paiva (2003), disserta que o termo "feedback" tem uma origem multidisciplinar e abrange desde a ideia de um retorno de informação em sistemas técnicos até a noção de uma resposta avaliativa sobre o desempenho de um indivíduo em uma determinada tarefa. De acordo com a autora o “feedback tem sido tradicionalmente identificado como resposta do professor (tutor, computador) a um aprendiz motivada por alguma ação relacionada à aprendizagem desse aprendiz”. (Paiva, 2003).

Segunda a sua própria definição, Paiva (2003), concebe o feedback no contexto da interação on-line como uma “reação à presença ou ausência de alguma ação com o objetivo de avaliar ou pedir avaliação sobre o desempenho no processo de ensino-aprendizagem e de refletir sobre a interação de forma a estimulá-la, controlá-la ou avaliá-la.” (Paiva, 2003).

Paiva (2003), complementa a sua definição, destacar que em sua proposta de definição, a mesma não incluir:

os termos aprendiz, aluno, professor, ou mesmo computador, pois entendo que o *feedback* pode também ser fornecido por um colega ou mesmo por alguém não inserido no ambiente de aprendizagem propriamente dito. Incluo também na definição não só o aspecto aprendizagem, mas também a interação, pois no contexto virtual, ela é também objeto de avaliação. (Paiva, 2003).

Paiva (2003), apresenta uma definição que busca transcender a visão tradicional de feedback como uma avaliação exclusiva do desempenho do aluno. Ela engloba um conceito mais amplo, que considera o feedback como um elemento fundamental da interação online, capaz de promover a reflexão, o desenvolvimento e a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

O feedback, segundo essa definição, é uma ferramenta de comunicação que permite aos participantes de um ambiente online avaliar o progresso, identificar pontos a serem melhorados e ajustar suas ações para alcançar os objetivos propostos. A autora destaca que o feedback não se limita à interação entre professor e aluno. Ele pode ser fornecido por colegas, tutores ou qualquer outra pessoa envolvida no processo, mesmo que não faça parte diretamente do ambiente de aprendizagem.

Lima e Alves (2011), por sua vez, argumenta que o feedback é um elemento central em diversas teorias e abordagens da aprendizagem. Desde as teorias comportamentais mais antigas, como o behaviorismo de Skinner, até as teorias cognitivistas e construtivistas mais recentes. Para definir feedback, os autores recorrem às perspectivas de Mory (2004) e Shute (2008).

De acordo com Mory (2004 apud Lima e Abreu, 2011, p. 192-193) o feedback pode ser descrito “como qualquer procedimento ou comunicação realizada para informar o aprendiz sobre a acuidade de sua resposta, geralmente relacionada a uma pergunta instrucional”, ou seja, por meio do feedback é possível que “o aprendiz compare sua performance atual com a padrão ou a esperada” (Mory, 2004 apud Lima e Abreu, 2011, p. 192).

O feedback na perspectiva de Mory (2004), apresentado por Lima e Abreu (2011), destaca uma visão abrangente do feedback, englobando tanto a função informativa, quanto a função comparativa. O feedback se apresenta como uma

possibilidade para a construção do conhecimento, pois permite que o aprendiz regule sua própria aprendizagem e identifique áreas que precisam de mais desenvolvimento, podendo ser aplicado a diversos contextos educacionais, desde a educação formal até a aprendizagem informal. Porém, embora a definição de Mory seja bastante abrangente, seria possível complementá-la ao se inserir os diferentes tipos e sobre a importância da qualidade do feedback para sua efetividade.

Shute (2008, p. 153, apud Lima e Abreu, 2011, p. 193), por sua vez, disserta que o feedback “é a revisão como informação comunicada para o aprendiz com a intenção de modificar seu comportamento ou seu modo de pensar objetivando uma melhoria no aprendizado”. Lima e Abreu (2011), ao explicitar esta perspectiva, destacam que “um dos pontos apresentados por ela como feedback formativo é que um feedback adequado pode modificar significativamente os resultados do aprendiz” Lima e Abreu (2011, p. 193), porém, para que possa produzir esse tipo de resultado, “entretanto, ele deve ser enviado de forma correta — e fatores como tempo, quantidade de informação e, sobretudo, linguagem utilizada, são cruciais para definir o que significa “de forma correta”. Lima e Abreu (2011, p. 193).

Segundo Lima e Abreu (2011), ao apresentarem a perspectiva de Shute (2008) sobre feedback, os autores enfatizam a relevância da linguagem clara e concisa, Shute evidencia que o feedback deve ser adaptado ao nível de compreensão do aluno para que possa gerar as mudanças desejadas no seu desempenho. A autora demonstra que o feedback formativo, quando bem aplicado, é um poderoso instrumento para a melhoria do aprendizado. No entanto, a complexidade desse processo exige do professor um planejamento cuidadoso, considerando diversos fatores, como o momento ideal para oferecer o feedback e a quantidade de informações a serem transmitidas.

Neste contexto de diversidade de perspectivas e concepções sobre feedback, é fundamental pensarmos e discutirmos quais são os elementos essenciais para a elaboração de feedback nos ambientes virtuais de aprendizagem e analisar como ele impacta a aprendizagem dos estudantes. Ao definir os elementos essenciais do feedback, é imprescindível levar em conta a perspectiva dos alunos. Afinal, são eles os beneficiados do feedback e, portanto, suas expectativas e necessidades devem ser consideradas no processo de elaboração.

Segundo Schwartz e White (2000, p. 169-170 apud Paiva, 2003) os alunos em salas de aula virtuais concebem como feedback efetivo aquele que é “imediato, oportuno, e completo [...] formativo e dirigido ao grupo [...] avaliativo [...] construtivo, substantivo e que dê suporte [...] específico, objetivo e individual [...] consistente”. De acordo com essa perspectiva, é possível considerarmos que o processo de elaboração do feedback deve ser fornecido logo após a realização da atividade, enquanto o conteúdo ainda está fresco na mente do aluno, bem como abordar todos os aspectos relevantes da atividade, oferecendo informações detalhadas sobre o que foi feito corretamente e o que pode ser melhorado.

O feedback pode ser direcionado a todo o grupo, permitindo que os alunos aprendam com os erros e acertos dos colegas, além de promover uma avaliação clara do desempenho do aluno, indicando seus pontos fortes e fracos. É necessário também que o feedback seja positivo e encorajador, oferecendo sugestões para melhoria, assim como, deve ser direcionado a aspectos específicos da atividade e evitar generalizações, e por fim, deve ser coerente com os critérios de avaliação estabelecidos previamente. Os elementos pontuados apresentam a importância do feedback na aprendizagem em ambientes virtuais e oferece diretrizes para que os tutores possam oferecer um feedback de qualidade. Ao atender às expectativas dos alunos e fornecer um feedback construtivo e específico, os tutores podem contribuir significativamente para o sucesso da aprendizagem online.

Lima e Abreu (2011), por sua vez, também apresentam elementos essenciais para a elaboração de um feedback, destacando os seguintes aspectos: o tom da mensagem e linguagem escolhida; o conteúdo; e o ritmo e constância das interações. No que se refere ao tom da mensagem ou linguagem escrita, os autores ressaltam os seguintes fatores:

netiqueta: observar as regras de etiqueta/ética na internet é um fator importante. [...] Correção textual: conferir ortografia antes de postar as mensagens, relendo o texto e usando os corretores dos processadores textuais [...] Coerência textual: analisar se o texto segue uma ordem lógica e verificar se as ideias não estão confusas ou desconexas [...] Clareza e objetividade: evitar palavras ou expressões rebuscadas ou palavras fora de uso corrente, exceto termos que devam ser conhecidos pelos estudantes dentro da sua área de trabalho. Além disso, evitar inversões literárias e períodos muito longos, que dificultem a compreensão. (Lima e Abreu, 2011, p. 194-195).

Os pontos salientados por Lima e Abreu (2011) destacam os elementos cruciais para uma comunicação eficaz em ambientes virtuais de aprendizagem, na medida que

reconhecem a relevância das normas de conduta na internet, salientando que a etiqueta virtual é fundamental para estabelecer um ambiente de interação respeitoso e produtivo. Pontuam a importância da ortografia e da gramática, uma vez que ao evitar erros gramaticais, o tutor demonstra profissionalismo e facilita a compreensão da mensagem pelo aluno. Destacam a coerência que garante que as ideias estejam conectadas de forma lógica, facilitando a compreensão do texto, bem como a utilização de uma linguagem clara e objetiva.

Em relação ao conteúdo, que é um elemento essencial para a elaboração de feedback, Lima e Abreu (2011) dissertam que é necessário que:

o tutor ajuda a ensinar e deve estar atento a como a compreensão é construída e aos conteúdos assimilados pelos estudantes, para que possa lhes propor desafios, incentivá-los para a aprendizagem e ajudá-los a superar suas dúvidas. O fato de atuar somente em uma disciplina requer que ele tenha conhecimento específico sobre o assunto no qual vai atuar e que seu feedback considere a temática trabalhada, orientando os alunos sobre o conteúdo que esteja sendo estudado (Lima e Abreu, 2011, p. 199).

O conhecimento específico do tutor sobre a disciplina, como apontam Lima e Abreu (2011), é um fator determinante para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Ao dominar o conteúdo, o tutor pode identificar as dificuldades dos alunos e oferecer um feedback personalizado, que contribui significativamente para a construção do conhecimento.

Por fim, em relação ao último aspecto pontuado pelos autores para a elaboração de um feedback é o ritmo e constância das interações. Segundo Presteza e Moller (2001, apud Lima e Abreu, 2011, p. 200) “é importante que os tutores tenham um papel ativo em dar feedback construtivos e positivos, em tempo necessário para o estudante se sentir ouvido, e que os comentários sejam personalizados”, ou seja, ao elaborar feedbacks em tempo hábil é possível “previne que os estudantes desistam do curso por sentimentos de solidão e isolamento. Esse tempo entre a postagem do exercício do estudante e a resposta do tutor sobre o que foi feito é crucial em EaD.” (Lima e Abreu, 2011, p. 200).

Os autores destacam que o feedback é ainda mais importante na EAD, pois a falta de interação presencial pode gerar sentimentos de isolamento nos estudantes. Ao oferecer um feedback de qualidade e em tempo hábil, o tutor contribui para que o estudante se sinta parte de um processo colaborativo e, conseqüentemente, diminui as chances de abandono do curso.

Portanto, para garantir uma experiência de aprendizado positiva e eficaz na EAD, a comunicação entre tutor e aluno deve ser cuidadosamente elaborada. O tom e a linguagem utilizados nas interações, se acolhedores e claros, podem motivar e engajar o estudante. O conteúdo do feedback, por sua vez, deve ser preciso e construtivo, oferecendo orientações claras para a melhoria contínua. A frequência e a regularidade das interações também são cruciais para que o aluno se sinta acompanhado e parte integrante do processo de aprendizagem.

O processo de escolha do modelo de feedback mais adequado em um ambiente de ensino a distância (EAD) é uma tarefa que exige cuidadosa consideração. A complexidade dessa decisão reside em diversos fatores interligados, que vão desde as características individuais dos alunos até os objetivos pedagógicos do curso. Dentre os modelos de feedback destacados por Paiva (2003) e **Lima e Abriu** (2011), podemos citar: o feedback de escada; o feedback sanduíche; o feedback avaliativo; o feedback interacional e o feedback formativo. De acordo com Lima e Abreu (2011), a Escada de Feedback é “um modelo de feedback que oferece uma estrutura de auxílio à reflexão do estudante em quatro etapas: a. esclarecer, b. valorizar, c. questionar, d. sugerir.” (Lima e Abreu, 2011, p. 196), ou seja, “essa estrutura tem por objetivo estabelecer uma cultura de confiança e apoio construtivo entre tutor e estudantes e entre estudante e estudante.” (Lima e Abreu, 2011, p. 196).

Na etapa de esclarecer o tutor inicia o diálogo com o aluno buscando entender completamente as ideias apresentadas. Isso inclui fazer perguntas sobre pontos obscuros, questionar informações que pareçam faltar e esclarecer possíveis ambiguidades. Na etapa de valorizar é fundamental reconhecer e elogiar os pontos positivos do trabalho do aluno. Isso cria um ambiente de confiança e motiva o estudante a continuar se desenvolvendo. Na etapa de questionar, o tutor apresenta suas dúvidas e discordâncias de forma construtiva, evitando críticas e acusações. O objetivo é estimular a reflexão e o pensamento crítico do aluno. E por fim, na etapa de sugerir, o tutor oferece sugestões concretas para que o aluno possa aprimorar seu trabalho e alcançar um nível mais elevado de compreensão.

Outro modelo é o feedback sanduíche, amplamente empregado em ambientes corporativos e educacionais, com destaque para a área da saúde. Neste modelo, se refere ao “o feedback sobre comportamentos inadequados é fornecido entre duas ações ou

comportamentos positivos [...] realçar algo positivo [...] sugerir melhorias [...] aponte algo muito bom” (Lima e Abreu, 2011, p. 197). Ao receberem reconhecimento por seus esforços e conquistas, os alunos se sentem valorizados e motivados a buscar um desempenho ainda melhor. O feedback sanduíche contribui para a construção de uma autoestima saudável, permitindo que os alunos enxerguem suas próprias capacidades e potencialidades. Em um ambiente positivo, os alunos se sentem mais seguros para receber críticas e sugestões, o que facilita o processo de aprendizagem.

Paiva (2003) por sua vez, destaca o feedback avaliativo e o interacional. O feedback avaliativo é aquele que “o professor avalia o aluno [...] o professor avalia o grupo [...] o aluno pede *feedback* sobre uma tarefa [...] o aluno avalia o curso ou o professor [...] o aluno avalia o grupo [...] o aluno avalia a si mesmo [...] o aluno avalia o colega (Paiva, 2003). Já o feedback interacional é aquele que:

o aluno estimula permanência de outro aluno no grupo [...] o professor estimula permanência de aluno(s) no grupo o aluno solicita confirmação de recebimento de mensagem aos colegas ou ao professor [...] o professor ou aluno confirma recebimento de mensagem [...] o professor avalia a interação [...] o aluno avalia a interação [...] o professor envia sugestão de normas de interação [...] o aluno envia sugestão de normas de interação (Paiva, 2003).

O feedback avaliativo está diretamente relacionado à avaliação do desempenho, seja individual ou em grupo. Ele serve para medir o alcance dos objetivos de aprendizagem e identificar pontos fortes e fracos. Esse feedback demonstra que a avaliação não é um processo unidirecional, mas envolve diversos atores: professores e alunos, tanto na avaliação quanto na solicitação de feedback. O feedback interacional vai além da avaliação do desempenho e se concentra na promoção da interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem. Ele visa estimular a colaboração, a troca de ideias e a construção conjunta do conhecimento. Paiva (2003) apresenta uma variedade de ações que caracterizam o feedback interacional, como estimular a permanência de alunos no grupo, solicitar confirmação de recebimento de mensagens e sugerir normas de interação.

Schwartz e White (2000, p.167 apud Paiva, 2003), disserta que o feedback formativo “modifica o pensamento ou comportamento de um aluno em prol da aprendizagem [...] o feedback formativo é manter a motivação do aluno e impedir que ele se sinta isolado, deixe de participar ou abandone o curso” (Schwartz e White, 2000, p.167 apud Paiva, 2003).

Dentre as suas premissas, destaca-se os seguintes aspectos:

dizer ao aluno que ele está certo; elogiar o aluno por ter tido um bom *insight* ou ter feito uma boa associação com outro texto; fazer o aluno refletir sobre uma determinada afirmação ou conclusão com o objetivo de fazê-lo mudar de posição; encorajar o aluno a fazer perguntas; encorajar o aluno a participar; impedir que os alunos divaguem e abandonem o tópico em pauta (Schwartz e White, 2000, p.167 apud Paiva, 2003).

Schwartz e White (2000) enfatizam que o feedback formativo não se limita à avaliação do desempenho, mas atua como um instrumento para modificar o pensamento e o comportamento dos alunos, direcionando-os para uma aprendizagem mais profunda e significativa. Neste contexto, é fundamental reconhecer os acertos dos alunos, valorizando seus insights e associações, bem como a necessidade de estimular a reflexão crítica dos alunos sobre suas próprias ideias e argumentos. Embora o feedback formativo se diferencie do feedback avaliativo, ambos são importantes para a aprendizagem. O feedback formativo está mais focado no processo de aprendizagem, enquanto o feedback avaliativo está mais relacionado à avaliação do resultado final.

Ao utilizar o feedback formativo de forma eficaz, os professores podem criar ambientes de aprendizagem mais motivadores, colaborativos e centrados no desenvolvimento dos alunos. A implementação do feedback formativo pode apresentar alguns desafios, como a necessidade de tempo e recursos, a dificuldade de personalizar o feedback para cada aluno e a resistência de alguns alunos a receber feedback.

O feedback é uma ferramenta poderosa para promover a aprendizagem na EAD. Ao elaborar um feedback de qualidade, o tutor contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais motivador, desafiador e eficaz. É importante ressaltar que o feedback não deve ser visto apenas como uma avaliação final, mas como um processo contínuo de acompanhamento e orientação do aluno em sua jornada de aprendizagem.

A perspectiva do aluno sobre o feedback é fundamental para o sucesso da aprendizagem na EAD. Ao investigar como os alunos percebem a importância do feedback, podemos identificar quais práticas são mais eficazes para estimular a sua autonomia, motivação e desenvolvimento de habilidades. Dessa forma, é possível construir um processo de tutoria mais centrado nas necessidades e expectativas dos estudantes.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia científica, com seus procedimentos específicos, constitui o alicerce sobre o qual se erguem os conhecimentos científicos. É através dela que pesquisadores organizam suas investigações, garantem a validade dos resultados e contribuem para o avanço do conhecimento em diversas áreas. Os procedimentos metodológicos são essenciais para garantir a qualidade, a confiabilidade e a reprodutibilidade de uma pesquisa científica. Ao seguir rigorosamente os métodos escolhidos, o pesquisador contribui para a construção de um corpo de conhecimento sólido e consistente.

3.1 Abordagem

O presente estudo, intitulado “*O Papel do Feedback da Tutoria na aprendizagem do discente na EaD: Perspectivas, Possibilidades e Desafios*” foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”, ou seja, a pesquisa qualitativa se preocupa, portanto, “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 31). A abordagem qualitativa é uma tipologia de pesquisa que busca compreender em profundidade os significados, experiências e perspectivas das pessoas sobre um determinado fenômeno. Ao invés de quantificar dados, ela se concentra em explorar a riqueza e complexidade da realidade social, cultural e histórica.

Dentro desse contexto, o estudo proposto é qualitativo, pois buscou, como objetivo geral, compreender a importância do feedback da tutoria no processo de aprendizagem na EaD, com o intuito de identificar as melhores práticas para potencializar a aprendizagem dos discentes. Alinhado aos seguintes objetivos específicos: discutir teoricamente os fatores que influenciam a motivação e a aprendizagem dos discentes no contexto da EaD; identificar as competências e habilidades consideradas essenciais para o desempenho eficaz da função de tutor na EaD e analisar como o feedback fornecido pelos tutores podem influenciar na aprendizagem dos discentes na EaD.

A escolha desses objetivos se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre os processos de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, com

o intuito de identificar as melhores práticas para potencializar a aprendizagem dos discentes.

Quanto à sua natureza, foi realizada uma pesquisa aplicada que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 35) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”. Dessa forma, este estudo se configurou como uma pesquisa aplicada, pois objetivou-se fornecer subsídios para a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes, baseadas nas percepções dos discentes sobre a importância do feedback na EaD. Ao identificar as necessidades e expectativas dos estudantes em relação ao feedback, será possível contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem mais significativo e motivador.

A classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos se caracterizou como uma pesquisa exploratória, que, de acordo com Gil (2002, p. 43) “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Essa pesquisa serve como um ponto de partida para estudos mais aprofundados, ajudando a identificar lacunas de conhecimento e direcionando futuras investigações. Deste modo, é exploratória uma vez que irá investigar e recolher informações sobre a importância do feedback para o processo de aprendizagem da EaD na perspectiva dos discentes.

3.2 Método

Quanto ao método, foi utilizado o estudo de caso. De acordo Yin (2001):

é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. (Yin, 2001, p. 32).

O estudo de caso é uma ferramenta poderosa para explorar questões complexas e dinâmicas que ocorrem no mundo real. Ao invés de buscar generalizações e leis universais, ela busca compreender a particularidade de cada caso, considerando as nuances e as interações entre os diferentes elementos do contexto.

Dessa forma, este estudo adotou a metodologia de estudo de caso, visando aprofundar a compreensão da percepção individual e coletiva dos discentes sobre a importância do feedback em seus processos de aprendizagem na EaD. Ao analisar a

experiência de cada participante, foi possível identificar as nuances e particularidades da forma como o feedback é percebido e valorizado pelos estudantes.

3.3 Campo e Sujeitos da Pesquisa

O campo de atuação deste estudo é a Unidade Acadêmica de Educação a Distância (UNEAD) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A UNEAD é a unidade responsável por gerir, supervisionar e acompanhar todas as atividades de educação a distância da UNEB, estando diretamente ligada à reitoria e trabalhando em conjunto com as pró-reitorias e departamentos.

A estrutura administrativa da UNEAD é composta pela coordenação geral e por diversos núcleos, abrangendo áreas como administração, atendimento aos polos, ensino, pesquisa, design educacional, tecnologia e tutoria. A instituição conta ainda com duas secretarias: a secretaria unificada do colegiado de cursos e a secretaria acadêmica.

A UNEAD também oferece uma variedade de cursos de graduação a distância, incluindo Administração Pública, Administração, Ciências da Computação, Educação Física, Educação Inclusiva, Física, Geografia, História, Letras (Inglês e Português), Matemática, Música, Pedagogia e Química. Além disso, a instituição disponibiliza especializações em Educação Digital e Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade na Formação de Educadoras/es.

A UNEAD possui polos de Educação a Distância (EaD) distribuídos por diversas localidades da Bahia, vinculados tanto à Universidade Estadual da Bahia (UNEB) quanto a outras instituições. Esses polos podem ser próprios, da Universidade Aberta do Brasil (UAB), ou associados, dependendo da região e dos acordos estabelecidos. Ao oferecer uma ampla gama de cursos de qualidade, a UNEAD desempenha um papel crucial na expansão e consolidação da EaD na universidade.

O lócus da pesquisa foi o Núcleo de Tutoria da UNEAD, o órgão centralizado responsável pela gestão e coordenação das atividades de tutoria na instituição. Essa escolha se justifica pela relevância do núcleo na garantia da qualidade do ensino a distância, atuando em diversas frentes como: planejamento de atividades, acompanhamento de tutores e alunos, e supervisão das avaliações. Na medida em que atuam como mediadores entre os alunos e o conteúdo, os tutores são os primeiros a

identificar as necessidades e dificuldades dos estudantes. Essa função de mediação torna o papel do tutor indispensável para o acompanhamento do desenvolvimento da disciplina. Desta forma, a pesquisa neste lócus se torna necessária e relevante.

A pesquisa teve como sujeitos os 2.107 alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação EAD em Administração Pública, Administração, Ciências da Computação, Educação Física, Educação Inclusiva, Física, Geografia, História, Letras (Inglês e Português), Matemática, Música, Pedagogia e Química da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no período letivo 2024.2. O critério de seleção para a escolha desse público se justifica pela necessidade de compreender as particularidades da experiência formativa nesse contexto. As perspectivas, percepções e experiências desses estudantes são fundamentais para identificar práticas pedagógicas e metodologias mais eficazes na educação a distância, além de avaliar a importância do feedback no processo de aprendizagem nesse formato.

Para a seleção da amostra, foi utilizada a técnica de “amostragem por conveniência” que é uma estratégia de pesquisa que se mostra bastante útil em diversos contextos, especialmente quando o objetivo é obter informações preliminares sobre um tema ou quando os recursos são limitados. No caso específico de uma pesquisa que tem como objetivo geral compreender a importância do feedback da tutoria no processo de aprendizagem na EaD, com o intuito de identificar as melhores práticas para potencializar a aprendizagem dos discentes, a utilização dessa técnica apresenta algumas vantagens.

Entre as principais vantagens da amostragem por conveniência, destaca-se a rapidez na coleta de dados, o que é especialmente relevante em contextos em que o tempo disponível para a realização da pesquisa é limitado. Outro ponto positivo é a facilidade de acesso a indivíduos que já possuem experiência ou envolvimento com o objeto de estudo, como ocorre no caso de discentes atuantes em ambientes de EaD, o que pode enriquecer as respostas obtidas. Por fim, essa abordagem permite uma maior flexibilidade na condução da pesquisa, sendo particularmente vantajosa em estudos exploratórios que visam levantar hipóteses ou compreender percepções iniciais sobre um fenômeno.

A amostragem por conveniência foi utilizada neste estudo por diversos motivos. O ambiente virtual da EAD facilita a divulgação do questionário e o acesso dos participantes, agilizando a coleta de dados. Além disso, essa técnica é mais econômica,

pois dispensa a construção de uma amostra probabilística mais elaborada. Inicialmente, o objetivo é explorar as percepções gerais dos alunos sobre o feedback, sem a pretensão de generalizar os resultados. A coleta de dados é mais rápida, permitindo obter resultados preliminares em curto prazo.

Considerando que o objetivo principal da pesquisa que foi compreender a perspectiva dos discentes sobre a importância do feedback para o seu processo de aprendizagem na EaD, com o intuito de identificar as melhores práticas para potencializar a aprendizagem dos discentes, a variável 'graduação' foi considerada secundária e não interferia diretamente nas questões investigadas.

3.4 Instrumento de Coleta de Dados

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foi utilizado o questionário que foi aplicado de forma online contemplando tanto questões fechadas, quanto abertas, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 71) “objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. Ao utilizar o questionário diga o tipo como instrumento de coleta de dados, os participantes da pesquisa têm a garantia de anonimato, o que os incentiva a responder com mais sinceridade. Além disso, o tempo para reflexão sobre as perguntas contribui para a qualidade das respostas. Por sua vez, o pesquisador se beneficia da padronização das respostas, o que facilita a organização e análise dos dados de forma eficiente.

O processo de elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir “objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Todavia, é possível, com base na experiência dos pesquisadores” (Gil, 2002, p. 116). A utilização de questionários para compreender a perspectiva dos discentes sobre a importância do feedback na EaD é uma estratégia eficaz e eficiente, permitindo coletar dados relevantes e fornecer insights valiosos para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem a distância.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta pesquisa, para a análise dos dados do questionário, bem como do referencial teórico selecionado, foi utilizado, por se tratar de uma pesquisa qualitativa,

Optou-se pela análise descritiva dos dados, em consonância com Minayo (2010, p. 26), segundo a qual:

essa etapa inicial tem a função de organizar os dados brutos de forma inteligível, garantindo fidelidade às falas dos participantes e promovendo uma primeira compreensão rigorosa do fenômeno investigado. (Minayo (2010, p. 26)

Esse tipo de abordagem permite ao pesquisador manter-se próximo do conteúdo original das respostas, respeitando o contexto em que foram produzidas e evitando interpretações precipitadas. A análise descritiva, nesse sentido, não se limita a uma simples enumeração de dados, mas busca evidenciar padrões, recorrências e singularidades que emergem do material empírico. Tal procedimento é fundamental em investigações qualitativas, pois favorece a compreensão aprofundada do objeto de estudo, servindo de base para interpretações mais analíticas e fundamentadas posteriormente. Além disso, essa estratégia possibilita estabelecer conexões entre os dados empíricos e o referencial teórico, contribuindo para a construção de uma análise coerente e alinhada aos objetivos da pesquisa.

Nesta pesquisa, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário virtual, elaborado no Google Forms. O objetivo do questionário foi compreender a perspectiva dos discentes sobre a importância do feedback para o seu processo de aprendizagem na EAD. O universo de pesquisa compreendeu ao todo 30 respostas obtidas pelos discentes.

A primeira questão buscou compreender a perspectiva dos discentes acerca da seguinte pergunta: “***O que você entende por feedback??***”

Nº	RESPOSTAS
1	Devolução do que foi entendido.
2	Comentário sobre experiência.
3	Feedback é uma resposta de retorno às atividades feitas se alcançou as expectativas com êxito ou não.
4	Um comentário de retorno acerca de um determinado assunto.
5	Uma resposta, uma satisfação.
6	Creio que é quando algo ou alguém da uma devolutiva sobre determinado assunto debatido ou questionado.
7	Um retorno de acordo com alguma atividade desenvolvida individualmente.

8	Um comentário positivo.
9	Uma comunicação oral ou escrita, em retorno uma ação realizada, reconhecendo pontos positivos ou indicando melhorias a serem aplicadas.
10	Um retorno de um aprendiz.
11	Informação dada com o objetivo de produzir reflexão e/ou mudança de atitude.
12	Uma forma de Avaliação ou comentário sobre o seu progresso ou a falta dele.
13	Resposta sobre algo.
14	Termo inglês muito utilizado no setor de administração no o Brasil, que significa retorno/ resposta sobre uma determinada situação.
15	Resposta positiva ou negativa a respeito de uma experiência vivida, trabalho desempenhado ou serviço adquirido.
16	Feedback é uma comunicação feita por duas ou mais pessoas no qual uma delas é avaliada em relação as suas ações, comportamentos ou tarefas.
17	O feedback é uma ferramenta essencial tanto para o crescimento individual quanto para a melhoria de equipes e organizações.
18	Retorno.
19	Retorno de algo que lhe foi apresentado.
20	É um comentário de punho imparcial que se origina depôs de uma ação verbal ou não. Por não ter lado e trazer uma visão mais técnica. O comentário mais elaborado pode trazer transtorno para aquilo que está em julgamento.
21	Retorno de um assunto abordado anteriormente.
22	Retorno de resposta positivo ou negativo
23	Sugestões, críticas ou análise que contribuam para o desenvolvimento de algo.
24	Retorno.
25	Devolutivo de uma aula, palestra ou seminário, quer dizer a respeito de qualquer tema explanado.
26	Feedback, algo que remete a um retorno que pode ser negativo ou positivo.
27	Quando o uma pessoa ou organização passa informações.
28	Seria uma opinião sobre determinado assunto

Tabela 1: Análise da compreensão dos discentes acerca do conceito de feedback.

A análise das respostas apresentadas na Tabela 1 revela que os discentes possuem compreensões variadas sobre o conceito de feedback, evidenciando diferentes nuances e níveis de aprofundamento. Primeiramente, um grupo significativo entende o feedback como um **retorno** ou **resposta** (respostas 1, 3, 4, 7, 10, 18, 19, 21, 24, 26), destacando a ideia básica de devolutiva

após uma ação ou atividade. Dentro desse grupo, algumas respostas enfatizam que esse retorno pode ser tanto **positivo quanto negativo** (respostas 15, 22, 26), demonstrando uma percepção mais ampla e balanceada do conceito.

Outro conjunto de respostas destaca o feedback como uma forma de **comunicação** (respostas 9, 14, 16, 27), indicando uma visão do feedback como um processo comunicativo que envolve interação entre pessoas ou grupos, especialmente em contextos organizacionais ou educacionais.

Há ainda compreensões que ressaltam o caráter **reflexivo e avaliativo** do feedback (respostas 2, 11, 12, 20, 23), onde o feedback é visto como um meio de provocar reflexão, avaliação de desempenho ou análise crítica, sugerindo uma dimensão mais analítica e construtiva.

Além disso, algumas respostas expressam o feedback como uma **opinião ou comentário** (respostas 5, 6, 8, 13, 28), com diferentes níveis de especificidade — desde um simples comentário positivo (resposta 8) até uma devolutiva sobre experiências ou temas debatidos (respostas 6, 28).

Por fim, é possível observar que alguns estudantes destacam o feedback como uma **ferramenta de crescimento pessoal e coletivo** (resposta 17), demonstrando uma compreensão mais estratégica e integrada, alinhada a práticas de desenvolvimento em equipes e organizações.

A segunda questão buscou compreender a perspectiva dos discentes acerca da seguinte pergunta: **“O que você entende por aprendizagem?”**

Nº	RESPOSTAS
1	Consequência do que foi apresentado pelo mentor.
2	Nível de entendimento do que foi ensinado.
3	Aprendizagem é a assimilação de conhecimento. Você aprende através do conhecimento adquirido.
4	Processo em que consiste adquirir conhecimentos, sejam eles científicos ou populares.
5	Um caminho pra compreensão de algum tema
6	É quando um aluno, ou indivíduo consegue compreender ou assimilar o que lhe fora passado.
7	Aprender algo que venha contribuir com o desenvolvimento do indivíduo.

8	E um processo de aquisição um conhecimento.
9	Processo no qual de estrutura a formação de novos conhecimentos.
10	Aprender algo.
11	Quando você compreende o que está sendo dito.
12	Tudo que a mente a processa e para ser fixado tem que ser colocado em prática, logo teoria e prática para a mente absorver o que aprendeu.
13	Meios, métodos pelo qual se adquiriu um conhecimento.
14	É o processo de adquirir ou transformar seus conhecimentos, habilidades, competências e comportamentos.
15	A aprendizagem é um processo contínuo que molda nossas vidas ao longo do tempo.
16	Entendimento do assunto explicado.
17	Aprendizagem para mim é o fato de adquirir algum conhecido sobre determinada coisa.
18	Aprender é a arte do querer. Um se relacionar com o outro de maneira mútua sem quaisquer resquícios.
19	Saber de algo pós conceito.
20	Ensino.
21	Processo contínuo de percepção e mudanças para o desenvolvimento e crescimento humano.
22	Processo.
23	E todo conhecimento recebido sendo eficaz e eficiente.
24	Aprendizagem, algo que remete a um tempo destinado a aprender no enriquecimento de conhecimentos.
25	Aprendizagem é processo de ensino /conhecimento de uma pessoa.
26	Que é o caminho para o desenvolvimento humano.

Tabela 2: Análise da compreensão dos discentes acerca do conceito de aprendizagem.

De acordo com os as respostas apresentadas na Tabela 2, os discentes demonstram uma compreensão abrangente do conceito de aprendizagem, embora com diferentes níveis de profundidade e especificidade. A maioria das definições converge para a ideia de que a aprendizagem é um processo de aquisição de conhecimento. Essa ideia converge com a literatura pesquisada, ao dissertar que o processo de aprendizagem no contexto da EAD, oferece uma série de possibilidades para a construção do conhecimento. A aprendizagem é frequentemente descrita como um processo contínuo e dinâmico, que envolve mudanças e transformações.

A compreensão é um elemento-chave na aprendizagem, indicando que não basta apenas memorizar informações, mas sim entender o significado delas. Podemos observar essa ideia presente em Souza (2004), quando o mesmo destaca que “o cursista a distância precisa saber onde está pisando. Precisa compreender a dinâmica do processo do ensinar e, sobretudo, do aprender em educação a distância.” (Souza, 2004, p. 10).

A terceira questão buscou compreender a perspectiva dos discentes acerca da seguinte pergunta: “*O feedback do tutor desempenha um papel importante no seu processo de aprendizagem na EAD?*”

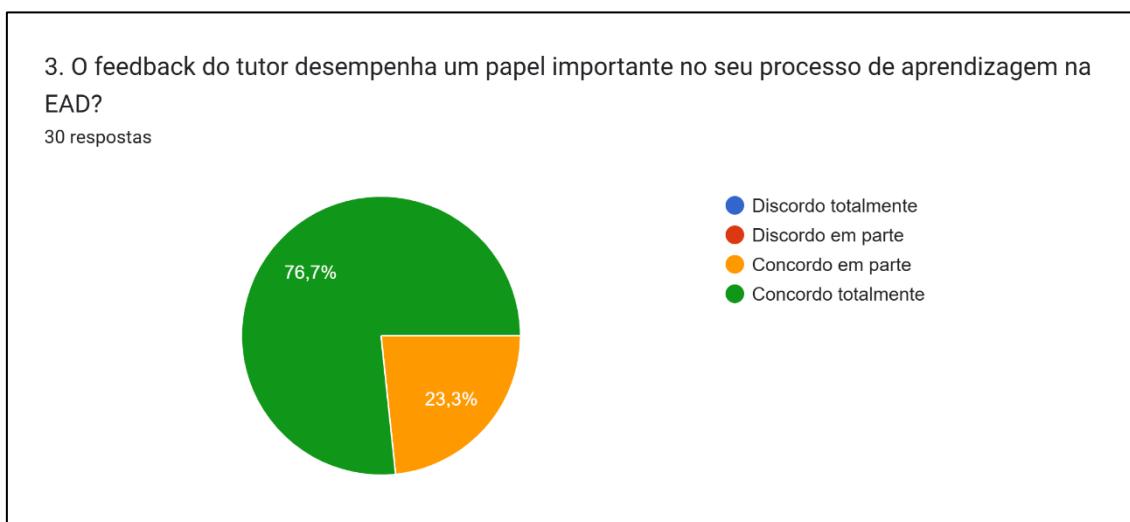


Gráfico 1 - Análise da perspectiva dos discentes quanto a importância do feedback do tutor.

O Gráfico 1 apresentado, demonstra que a grande maioria dos discentes 76,7% concordam totalmente, e 23,3% concordam em parte, que o feedback do tutor desempenha um papel importante no processo de aprendizagem na EAD.

De acordo com os dados apresentados, existe uma alta concordância indicando que os alunos percebem o feedback do tutor como um elemento importante para o seu aprendizado à distância. Essa percepção está alinhada ao referencial pesquisado na medida de que a perspectiva do aluno sobre o feedback é importante para o sucesso da aprendizagem na EAD. Ao investigar como os alunos percebem a importância do feedback, podemos identificar quais práticas são mais eficazes para estimular a sua autonomia, motivação e desenvolvimento de habilidades.

O feedback serve como um guia, orientando os alunos sobre seus acertos e erros, e direcionando seus estudos. O feedback pode aumentar a motivação dos alunos, ao reconhecer seus esforços e progressos, e também promover um maior engajamento com

o conteúdo. O feedback pode esclarecer dúvidas, corrigir erros e fornecer direcionamentos para que os alunos alcancem seus objetivos de aprendizagem.

A quarta questão buscou compreender a perspectiva dos discentes acerca da seguinte pergunta: “*A frequência com que o tutor oferece feedback sobre as atividades influência diretamente na sua aprendizagem na EAD?*”

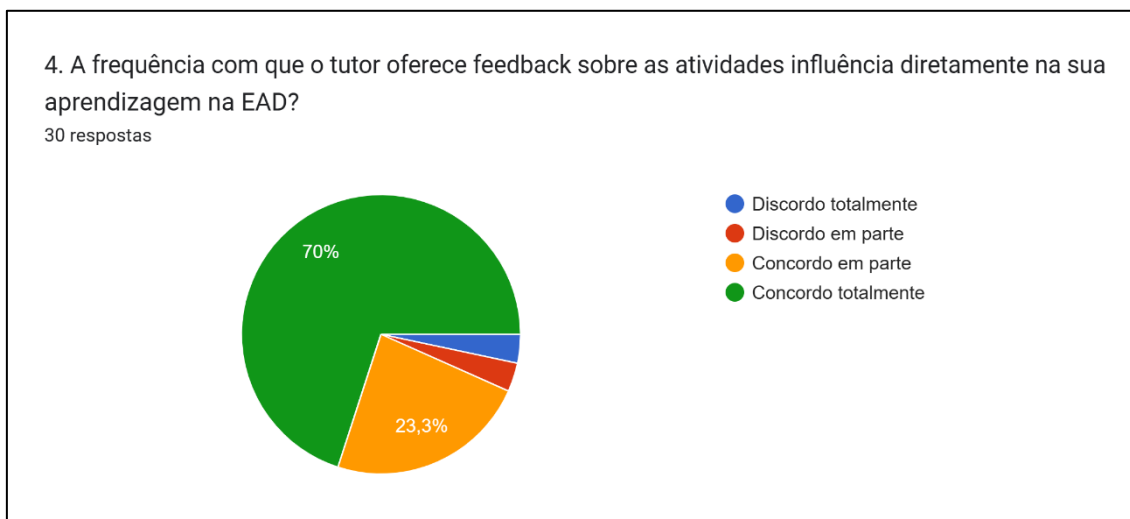


Gráfico 2 - Análise da perspectiva dos discentes quanto a frequência do feedback do tutor.

O Gráfico 2 apresentado, demonstra que 70% concordam totalmente, 23,3% concordam em partes, 3,3% discordam em partes e 3,3% discordam totalmente, que a frequência com que o tutor oferece feedback sobre as atividades influencia diretamente na sua aprendizagem na EAD.

A análise dos dados da quarta questão revela, além da valorização do feedback por parte dos discentes, alguns desafios importantes enfrentados no contexto da Educação a Distância (EaD). Embora a maioria dos participantes tenha concordado totalmente (70%) que a frequência do feedback influencia diretamente sua aprendizagem, esse dado também evidencia expectativas que, nem sempre, são plenamente atendidas ao longo do processo formativo.

Um dos principais desafios percebidos está relacionado à necessidade de um retorno mais frequente e contínuo por parte dos tutores. Quando esse acompanhamento não ocorre de forma sistemática, os alunos podem sentir-se desmotivados ou pouco engajados com as atividades propostas. O feedback funciona, nesse sentido, como um

elemento de incentivo, pois reafirma que o tutor está presente, acompanhando o progresso individual.

Outro ponto que se destaca é a importância do feedback para a compreensão dos próprios erros e acertos. A ausência de uma devolutiva clara pode dificultar o direcionamento adequado dos estudos, comprometendo o aproveitamento do conteúdo. Além disso, o retorno frequente permite aos tutores identificar rapidamente eventuais dificuldades e ajustar suas estratégias pedagógicas, tornando o processo mais personalizado e efetivo.

Por fim, destaca-se o desafio de manter a motivação dos alunos em ambientes virtuais. Em contextos de maior autonomia, como a EaD, o suporte constante através do feedback torna-se ainda mais necessário, funcionando como uma ponte entre o aluno e a instituição, e contribuindo significativamente para a continuidade e o sucesso da aprendizagem.

A quinta questão buscou compreender a perspectiva dos discentes acerca da seguinte pergunta: “*A forma como o tutor se comunica com os alunos pode influenciar diretamente a sua aprendizagem na EAD?*”

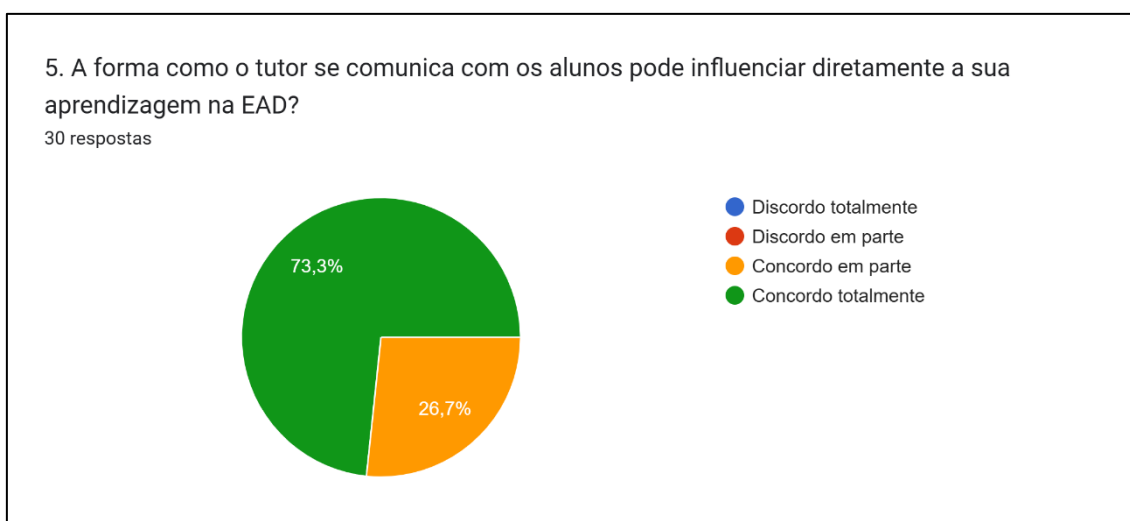


Gráfico 3 - Análise da perspectiva dos discentes quanto a comunicação do tutor.

O Gráfico 3 apresentado, demonstra que 73,3% concordam totalmente, 26,7% concordam em partes, que a forma como o tutor se comunica com os alunos influencia diretamente na sua aprendizagem na EAD.

Os dados apresentados demonstram que a grande maioria dos discentes concordam totalmente que a forma como o tutor se comunica com os alunos influencia diretamente na sua aprendizagem na EAD. Essa alta porcentagem evidencia a percepção clara dos estudantes sobre a importância da comunicação eficaz do tutor no processo de ensino-aprendizagem a distância. Perspectiva similar à de Lima e Abreu (2011).

Uma comunicação clara, parte do tutor, contribui para aumentar o engajamento dos alunos e a sua motivação para aprender. A comunicação eficaz entre tutor e aluno facilita a construção de um relacionamento de confiança, o que é fundamental para o sucesso na EAD. A forma como o tutor se comunica permite que ele identifique as dificuldades dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino, tornando o processo de aprendizagem mais personalizado.

A sexta questão buscou compreender a perspectiva dos discentes acerca da seguinte pergunta: *“Na sua opinião, a empatia demonstrada pelo tutor ao fornecer feedback influencia a sua motivação e aprendizagem na EAD?”*

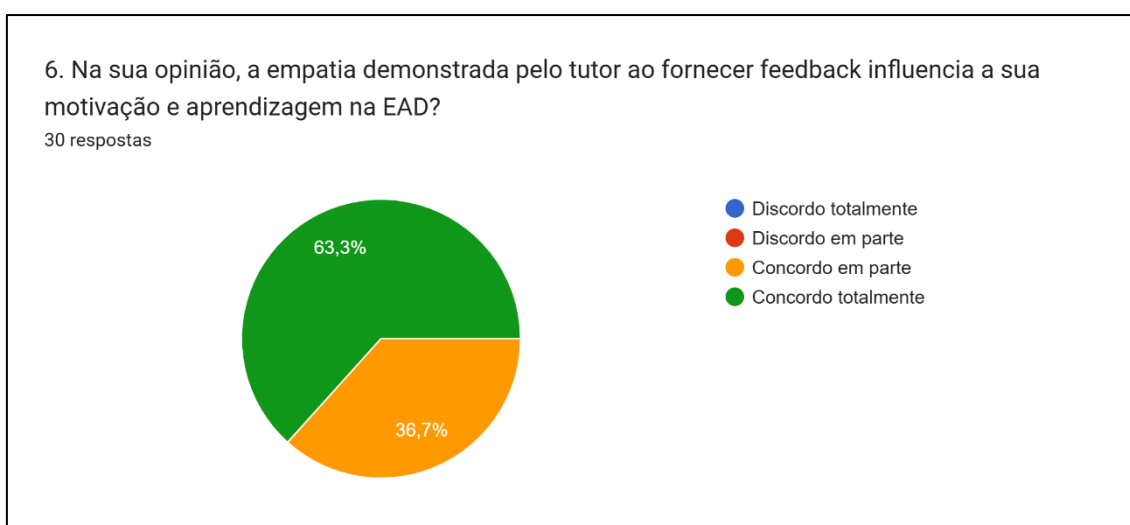


Gráfico 4 - Análise da perspectiva dos discentes quanto a empatia do tutor.

O Gráfico 4 apresentado, demonstra que 63,3% concordam totalmente, 36,7% concordam em partes, que a empatia demonstrada pelo tutor ao fornecer feedback influencia sua motivação e aprendizagem na EAD.

Os dados apresentados demonstram que a grande maioria dos discentes concordam que a empatia demonstrada pelo tutor ao fornecer feedback influencia na sua motivação e aprendizagem na EAD. Essa alta porcentagem evidencia a percepção clara

dos estudantes sobre a importância da dimensão humana na relação tutor-aluno no processo de ensino-aprendizagem a distância.

Quando o tutor demonstra interesse genuíno pelo aluno e suas dificuldades, isso cria um ambiente mais acolhedor e motivador. A empatia do tutor aumenta a sensação de pertencimento e valorização do aluno, o que contribui para aumentar sua motivação e engajamento com o processo de aprendizagem. A empatia facilita a construção de um relacionamento de confiança entre tutor e aluno, o que é essencial para o sucesso na EAD, especialmente em um ambiente virtual onde o contato pessoal é limitado. Um feedback empático é mais bem recebido pelos alunos, pois demonstra que o tutor busca auxiliar no desenvolvimento do aluno, e não apenas apontar erros. IDEM

A sétima questão buscou compreender a perspectiva dos discentes acerca da seguinte pergunta: ***“Um feedback individualizado, que leva em consideração as suas necessidades e dificuldades específicas, pode influenciar positivamente a sua aprendizagem na EAD?”***

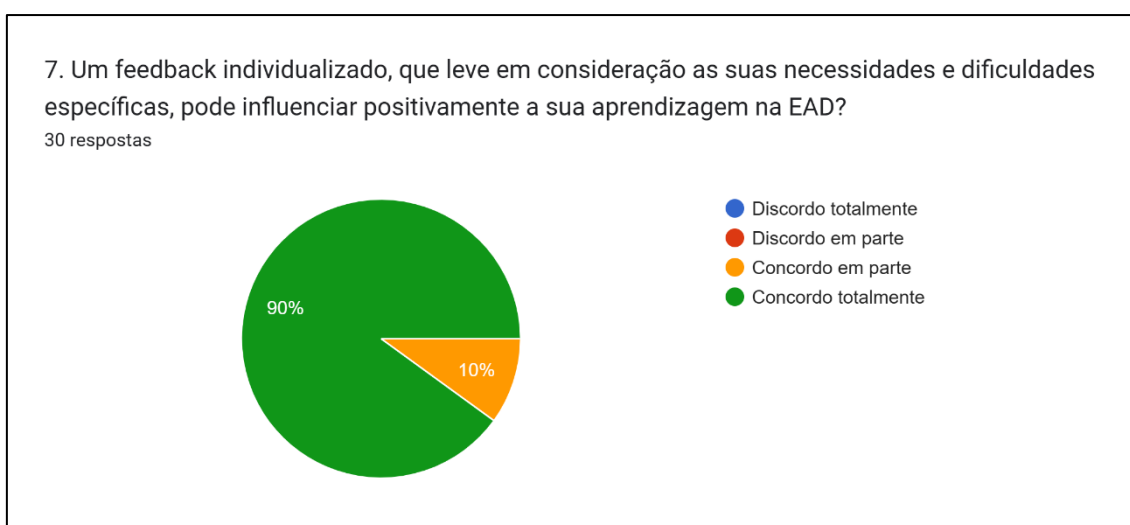


Gráfico 5 - Análise da perspectiva dos discentes quanto ao feedback individualizado do tutor.

O Gráfico 5 apresentado, demonstra que 90% concordam totalmente, 10% concordam em partes, que a empatia demonstrada pelo tutor ao fornecer feedback influencia sua motivação e aprendizagem na EAD.

De acordo com os dados apresentados, existe uma alta concordância indicando que um feedback individualizado, que leve em consideração suas necessidades e dificuldades específicas, pode influenciar positivamente a sua aprendizagem na EAD.

Essa alta porcentagem evidencia a percepção clara dos estudantes sobre a importância de um acompanhamento personalizado no processo de aprendizagem a distância.

Ao receber um feedback que considera suas particularidades, o aluno se sente mais valorizado e compreendido, o que aumenta sua motivação para aprender. Um feedback individualizado auxilia o aluno a compreender com maior precisão seus pontos fortes e fracos, permitindo que direcione seus estudos de forma mais eficaz e personalizada. O feedback individualizado demonstra ao aluno que o tutor está atento às suas necessidades e dificuldades, o que contribui para aumentar sua motivação e engajamento com o processo de aprendizagem.

O feedback individualizado permite que o tutor ajuste suas estratégias de ensino de acordo com as necessidades de cada aluno, tornando o processo de aprendizagem mais personalizado e eficaz.

A oitava questão buscou compreender a perspectiva dos discentes acerca da seguinte pergunta: “*Em sua opinião, o acompanhamento e o retorno sobre sua presença e frequência no ambiente virtual de aprendizagem influenciam diretamente na sua aprendizagem na EAD?*”

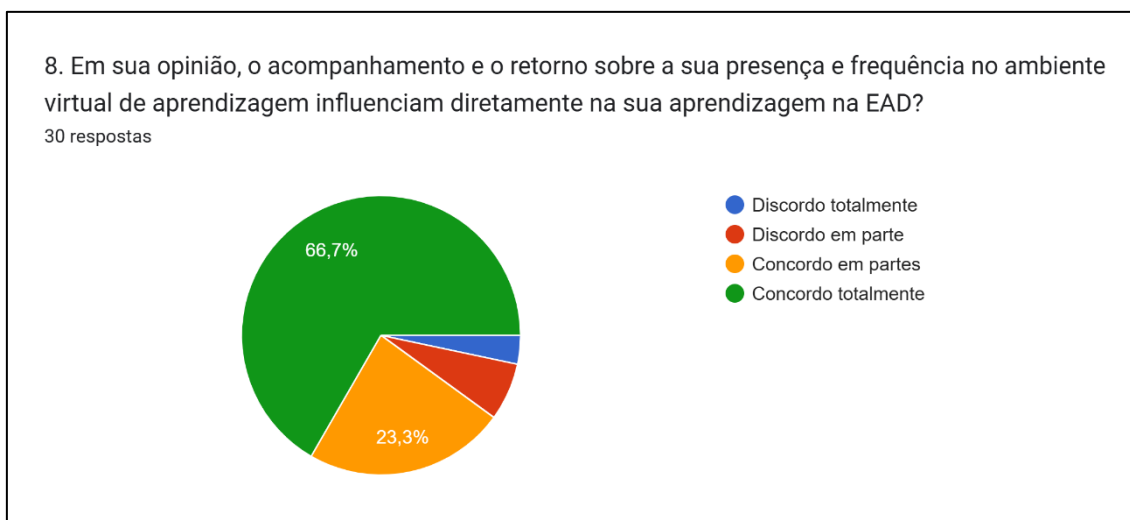


Gráfico 6 - Análise da perspectiva dos discentes sobre como o acompanhamento e o retorno da sua frequência influencia na sua aprendizagem na EAD.

O Gráfico 6 apresentado, demonstra que 66,7% concordam totalmente, 23,3% concordam em partes, 6,7% discordam em partes e 3,3% discordam totalmente, que o acompanhamento e o retorno sobre sua presença e frequência no ambiente virtual de aprendizagem influenciam diretamente na sua aprendizagem na EAD.

Os dados apresentados demonstram que a grande maioria dos discentes consideram que o acompanhamento e o retorno sobre sua presença e frequência no ambiente virtual de aprendizagem influenciam diretamente na sua aprendizagem na EAD. Essa alta porcentagem evidencia a percepção clara dos estudantes sobre a importância do acompanhamento e do feedback sobre sua participação nas atividades online.

Saber que sua participação está sendo monitorada e valorizada os incentiva a se manterem ativos no processo de aprendizagem. O acompanhamento demonstra aos alunos que fazem parte de uma comunidade de aprendizado e que sua participação é valorizada. Isso contribui para um sentimento de pertencimento e aumenta a probabilidade de que se sintam mais conectados ao curso. Ao acompanhar a frequência e a participação dos alunos, o tutor pode identificar aqueles que estão tendo dificuldades em acompanhar o ritmo das atividades e oferecer o suporte necessário.

A nona questão buscou compreender a perspectiva dos discentes acerca da seguinte pergunta: *“Um feedback que busca estimular a sua capacidade de reflexão e crítica sobre os conteúdos estudados podem influenciar positivamente na sua aprendizagem na EAD?”*

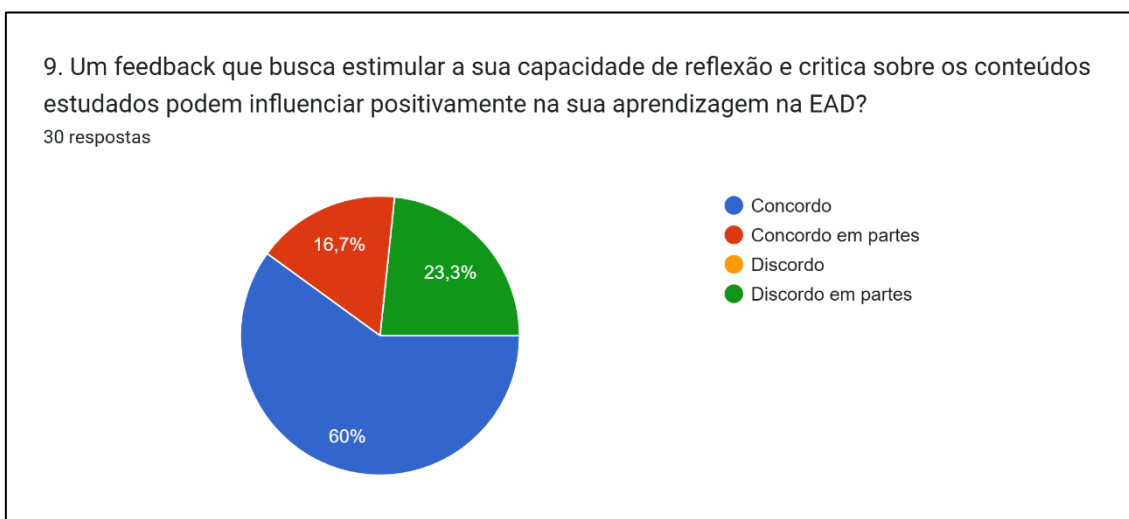


Gráfico 7 - Análise da perspectiva dos discentes sobre como um feedback crítico e reflexivo pode influenciar na sua aprendizagem na EAD.

O Gráfico 7 apresentado, demonstra que 60% concordam, 23,3% discordam em partes, 16,7% concordam em partes que um feedback que busca estimular a capacidade de reflexão e crítica sobre os conteúdos estudados pode influenciar positivamente na sua aprendizagem na EAD.

Os dados apresentados demonstram que a grande essa porcentagem, embora não seja tão alta quanto em outros gráficos, indica que os alunos reconhecem a importância do feedback reflexivo para o processo de aprendizado.

Um feedback que estimula a reflexão e a crítica vai além da mera correção de erros. Ele incentiva o aluno a pensar de forma mais profunda sobre os conteúdos, a questionar suas próprias ideias e a construir um conhecimento mais sólido e significativo. Ao receber um feedback que o desafia a pensar de forma crítica, o aluno desenvolve habilidades importantes para a vida acadêmica e profissional, como a análise, a síntese e a avaliação de informações. Um feedback reflexivo contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno, incentivando-o a buscar soluções e a construir seu próprio conhecimento.

A décima questão buscou compreender a perspectiva dos discentes acerca da seguinte pergunta: *“Como você gostaria que o feedback do tutor fosse fornecido para que fosse mais útil para você?”*

Nº	RESPOSTAS
1	De forma constante e de fácil entendimento
2	Individualizado para que eu perceba onde preciso melhorar de forma pontual e precisa
3	Um feedback mais reflexivo e dinâmico.
4	De forma clara e objetiva
5	De maneira mais objetiva em avaliações e quanto a problemas individuais ou dúvidas, ter uma atenção mais centralizada. Eu acredito que isso possa ocorrer de maneira escrita ou até em um bate papo a sós
6	Quando o mesmo me instigue a buscar compreender o conteúdo que eu não tenha conseguido assimilar, que também me cobre responsabilidade, que o mesmo também tenha empatia e me ajude quando sozinho eu não conseguir.
7	Tendo um retorno imediato quanto as atividades, conteúdos, entregas, recebimentos, etc...
8	Por escrito, indicando materiais de referência para alcançar o objetivo proposto
9	Com mais destreza nos meios de comunicação que mais usamos em grupos
10	Esclarecendo sobre os objetivos, valorizando o posicionamento do estudante, levando à reflexão sobre o que precisa ser melhorado e finalmente sugerindo soluções possíveis
11	Por escrito
12	É importante o retorno e atenção coletiva, porém no individual ele tira ainda mais dúvidas, já que cada pessoa processa o conteúdo de forma diferente. Ser empático quanto a este

	retorno sem ficar escolhendo o que responder ou não, já que uma dúvida que parece simples ou até boba para uma pessoa, ainda é uma dúvida e talvez até grande para quem a tem, o que quando não atendida pode gerar mais dúvidas que acarretará no não aprendizado. Até por conta do estresse que se é gerado nesta situação. Falo por experiência...
13	O feedback, princípio ambiente EAD, deveria ocorrer em todas as atividades, a depender do desempenho, de forma individual, conscientizando os discentes de sua abordagem, necessidade de melhoria.
14	Gostaria que fosse feito com frequência e de uma forma mais clara.
15	Especificidade, Equilíbrio entre positivo e construtivo, oportunidade para diálogo e contextualização, tornam o feedback não apenas mais útil, mas também mais envolvente e motivador.
16	Se forma individual e avaliando os pontos positivos e negativos da atividade em questão!
17	Através de encontros individuais
18	Sim, aliás o feedback sempre é útil mesmo os mais críticos.
19	Individual ao identificar déficit no aprendizado.
20	Que refletissem de forma prática e não genérica.
21	Nada a reclamar. Até o momento todos os tutores foram muito solícitos às demandas.
22	Como já acontece nas tutorias.
23	Que fosse mais expansivo e com mais detalhes.
24	Com mais frequência
25	Praticamente em todas as atividades das quais temos que fazer nos mesmos e enviamos no AVA, pois isso ajudaria no nosso aprendizado e também, saberíamos se o trabalho que fizemos atendeu aos requisitos solicitados.

Tabela 3: Análise da perspectiva discente quanto à forma de receber feedback.

De acordo com os as respostas apresentadas na Tabela 3, a maioria dos discentes buscam um feedback que seja adaptado às suas necessidades individuais, o que demonstra a importância de conhecer o perfil de cada aluno para oferecer um acompanhamento mais personalizado. A clareza é um aspecto fundamental do feedback, pois um feedback confuso pode gerar mais dúvidas do que esclarecer.

Os alunos valorizam feedbacks objetivos, que apontem os pontos fortes e fracos de forma clara e concisa. A maioria dos alunos busca um feedback que seja construtivo, ou seja, que ofereça sugestões para melhoria e não apenas critique os erros. Os alunos

desejam ter a oportunidade de dialogar com o tutor sobre o feedback, o que demonstra a importância de criar um ambiente de aprendizagem colaborativo.

Por meio da análise dos dados obtidos através da aplicação do questionário foi possível compreender a perspectiva dos discentes sobre a importância do feedback para o seu processo de aprendizagem na EAD. O feedback na perspectiva dos 30 discentes que responderam ao questionário desempenha um papel importante para a sua aprendizagem na EAD. Os aspectos como a frequência, a comunicação clara, a empatia, a individualização, o acompanhamento, a reflexão crítica e a forma ideal, específica de receber os feedbacks são elementos que devem ser levados em consideração por parte dos tutores e a todo as instituições de ensino que pretendem disponibilizar cursos na modalidade a distância.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender a importância do feedback da tutoria no processo de aprendizagem na EaD, com o intuito de identificar as melhores práticas para potencializar a aprendizagem dos discentes. O principal resultado, obtido por meio da aplicação e análise dos dados provenientes de um questionário, com o intuito de responder o seguinte problema de pesquisa: “*Qual a importância do feedback da tutoria no processo de aprendizagem na EaD na perspectiva dos discentes?*” revelaram que para os 30 alunos participantes, o feedback desempenha um papel crucial para o seu processo de aprendizagem na EaD. A frequência, a clareza, a empatia e a personalização do feedback, assim como a forma como ele é entregue, são elementos-chave para otimizar o processo de aprendizagem na EaD. Os resultados destacam a necessidade de que tutores e instituições de ensino considerem esses aspectos ao oferecer cursos à distância.

Entre os demais achados, tem-se que os fatores que influenciam a motivação e a aprendizagem na EaD, inicialmente, são a qualidade dos cursos e os recursos disponibilizados pela instituição de ensino, tais como: o conteúdo, o material didático, a infraestrutura e o apoio da equipe técnica. O conteúdo deve ser relevante, atualizado e de fácil acesso, assim como a qualidade do material didático é crucial para o sucesso do aprendizado. É necessário garantir acesso a equipamentos e conexão de internet adequados, bem como a presença de tutores e orientadores qualificados é fundamental para o suporte ao aluno. Outro aspecto é a necessidade da autonomia e a proatividade do aluno, habilidades socioemocionais e a dimensão das suas expectativas e capacidades. O

aluno de EaD precisa ser capaz de gerenciar seu tempo, buscar conhecimento de forma independente e superar desafios de forma autônoma. Além das habilidades técnicas, o aluno precisa desenvolver habilidades como autogestão, relacionamento interpessoal e capacidade de aprender a aprender. É fundamental que o aluno avalie suas expectativas, capacidades e disponibilidade para o aprendizado online.

No que se refere as competências e habilidades consideradas essenciais para o desempenho eficaz da função de tutor na EaD, constatou-se que o domínio pedagógico e o a compreensão profunda dos fundamentos da educação a distância são competências e habilidades essenciais. As habilidades técnicas, tais como a proficiência no uso de ferramentas e plataformas digitais para a criação e gestão de ambientes de aprendizagem online são outras competências importantes. As competências comunicativas, ou seja, a capacidade de se comunicar de forma clara, objetiva e empática com os alunos, utilizando diferentes canais de comunicação se mostrou uma importante habilidade. Por fim, as habilidades interpessoais, ou seja, o desenvolvendo relações de confiança com os alunos, estimulando a interação e a colaboração entre eles são competências e habilidades consideradas essenciais para o desempenho eficaz da função de tutor na EaD.

No que tange à como o feedback fornecido pelos tutores podem influenciar na aprendizagem dos discentes na EaD, observou-se que o direcionamento da aprendizagem, promovido pelo feedback, auxilia o aluno a focar nos aspectos mais relevantes do conteúdo, identificando suas dificuldades e pontos fortes, e direcionando seus estudos. O monitoramento da progressão, mediado pelo feedback dos tutores, permite ao aluno acompanhar sua própria evolução e identificar áreas que necessitam de maior atenção, promovendo a autonomia na aprendizagem. A comunicação entre aluno e tutor, também promovida pelo feedback, estabelece um canal de diálogo aberto e contínuo, permitindo que ambos discutam as dificuldades e avanços do aluno, e que o tutor ajuste sua abordagem conforme necessário. A melhoria da qualidade dos materiais e práticas pedagógicas é outro aspecto a ser considerado, uma vez que ao analisar o feedback dos alunos, a instituição pode identificar pontos fortes e fracos dos materiais didáticos e ajustar suas práticas pedagógicas, garantindo uma experiência de aprendizagem mais eficaz. Por fim, a motivação e engajamento de um feedback positivo e construtivo pode aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, incentivando-os a persistir em seus estudos.

Estes resultados levam a contribuições teóricas e práticas. No que tange às contribuições teóricas a pesquisa reforça e destaca o papel essencial do tutor na EaD, como mediador e facilitador da aprendizagem, e a importância de suas competências para oferecer um feedback de qualidade. Além da importância de considerar a perspectiva dos discentes no processo de aprendizagem no contexto da EaD. O discente deve ser o centro do processo de ensino e aprendizagem, especialmente na educação a distância, com foco em garantir uma aprendizagem de qualidade e significativa.

Referente às contribuições práticas a identificação das perspectivas, possibilidades e desafios relacionados ao feedback na EaD contribui significativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Ao compreender como os alunos percebem a importância do feedback e quais os fatores que influenciam sua eficácia, é possível elaborar estratégias de feedback mais personalizadas e eficazes. Dessa forma, pode-se desenvolver modelos de tutoria que promovam uma aprendizagem mais significativa e adaptada às necessidades individuais de cada aluno.

Quanto às limitações da pesquisa, reside no tamanho da amostra, que corresponde a apenas 30 discentes dos 2.107 matriculados nos cursos de graduação EaD da UNEB. Essa amostra restrita pode não ser representativa da totalidade dos alunos e, conseqüentemente, os resultados obtidos podem não generalizar para toda a população estudantil.

Posto isso, em relação às futuras investigações, recomenda-se buscar compreensão da perspectiva dos tutores sobre a importância do feedback para o processo de aprendizagem na EaD dos discentes. Ao comparar as duas perspectivas – a dos tutores e a dos discentes –, é possível identificar pontos de convergência e divergência, além de lacunas de conhecimento que precisam ser preenchidas para otimizar o processo de feedback na EaD.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa Edições, 70, 225. Disponível em:< https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf>. Acesso em: 31.dez.2024.

BRASIL. **Decreto N° 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 31.dez.2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: 31.dez.2024.

BRASIL. Ministério da Educação/SEED. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> . Acesso em: 31.dez.2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 31.dez.2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolf. (Org). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. V.1.118p. Disponível em:< <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 31.dez.2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002, v1. 171p. Disponível em:< https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 31.dez.2024.

GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

INED (Instituto Nacional de Educação à Distância). **Tutoria no EAD: Um manual para Tutores**. Commonwealth of Learning. Canadá, 2003. Disponível em: <<https://www.abed.org.br/col/tutoriaead.pdf>>. Acesso em: 31.dez.2024.

LIMA, Denise Martins de Abreu; ALVES, Mario Nunes. **O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância**. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 2, p. 189-205, 2011. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/pp/a/jDXs9WTMdTsvNVYxVQCKcsP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 31.dez.2024.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo; Thomson Learning, 2011.

MORAN, José Manuel. **“O que é educação a distância”**. 2002. Disponível em:<<https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 31.dez.2024.

NONATO, E. R. S.; SALES, M. V. S; ALBUQUERQUE, J. C. M. **Educação a Distância: percursos e perspectivas**. 1. ed. Salvador: Eduneb, 2017.

NUNES, Vanessa Battestin. **O Papel do Tutor Na Educação A Distância: O Estado Da Arte**. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD 2013, 2013, Belém - PA. Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância - ESUD 2013 -. Porto Alegre-RS: Unired, 2013. v. 1. p. 1-15. Disponível em: <https://cefor.ifes.edu.br/images/stories/Documentos_Institucionais/2013/114143_oral.pdf>. Acesso em: 31.dez.2024.

PAIVA, L.L.M. **Feedback em ambiente virtual**. In: Vilson J. Leffa. (Org). A interação na aprendizagem das línguas. 2 Ed. Pelotas: EDUCAT, 2006, v. p. 219-254. Disponível em:< <https://www.veramenezes.com/feedback.htm>>. Acesso em: 31.dez.2024.

RODRIGUES, Cleide Aparecida Faria; SCHMIDT, Leide Mara; MARINHO, Hermínia Bugeste. **Tutoria em Educação à Distância**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2011 (Fascículo). Disponível em:< <https://ead.uepg.br/site/wp-content/uploads/2015/02/Tutoria.pdf>>. Acesso em: 31.dez.2024.

SOUZA, Carlos Alberto d; SPANHOL, Fernando José; LIMAS, Jeane Cristina de Oliveira; CASSOL, Marlei Pereira. **Tutoria na Educação a distância**. 2004. Disponível em:<<https://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-tc-c2.htm>>. Acesso em: 31.dez.2024.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra de. **Aprender a aprender em educação a distância: a construção da autonomia do aprendiz**. São Paulo: Moderna; Brasília. 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em:<http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf>. Acesso em: 31.dez.2024.

APÊNDICE

Apêndice A. Questionário

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfMoS3BAAtJF3_gb-nV4jp-m9LFzu4g5hpwXblF6yZWrrRuziOA/viewform

1. O que você entende por feedback?
2. O que você entende por aprendizagem?
3. O feedback do tutor desempenha um papel importante no seu processo de aprendizagem na EAD?
 - Discordo totalmente
 - Discordo em parte
 - Concordo em parte
 - Concordo totalmente
4. A frequência com que o tutor oferece feedback sobre as atividades influencia diretamente na sua aprendizagem na EAD?
 - Discordo totalmente
 - Discordo em parte
 - Concordo em parte
 - Concordo totalmente
5. A forma como o tutor se comunica com os alunos pode influenciar diretamente na sua aprendizagem na EAD?
 - Discordo totalmente
 - Discordo em parte
 - Concordo em parte
 - Concordo totalmente
6. Na sua opinião, a empatia demonstrada pelo tutor ao fornecer feedback influencia a sua motivação e aprendizagem na EAD?
 - Discordo totalmente
 - Discordo em parte

- Concordo em parte
- Concordo totalmente

7. Um feedback individualizado, que leve em consideração as suas necessidades e dificuldades específicas, pode influenciar positivamente a sua aprendizagem na EAD?

- Discordo totalmente
- Discordo em parte
- Concordo em parte
- Concordo totalmente

8. Em sua opinião, o acompanhamento e o retorno sobre a sua presença e frequência no ambiente virtual de aprendizagem influenciam diretamente na sua aprendizagem na EAD?

- Discordo totalmente
- Discordo em parte
- Concordo em parte
- Concordo totalmente

9. Um feedback que busca estimular a sua capacidade de reflexão e crítica sobre os conteúdos estudados podem influenciar positivamente na sua aprendizagem na EAD?

- Concordo
- Concordo em partes
- Discordo
- Discordo em partes

10. Como você gostaria que o feedback do tutor fosse fornecido para que fosse mais útil para você?

8. ANEXOS

PESQUISA DE TCC - O PAPEL DO FEEDBACK NO SISTEMA DE TUTORIA: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A APRENDIZAGEM DO DISCENTE NO CONTEXTO DA EAD

Prezado(a) cursista,

Meu nome é Rodrigo Ribeiro dos Santos. Sou estudante do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, vinculado ao Departamento de Educação Campus I (DEDC 1) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Atualmente, estou realizando uma pesquisa para o meu TCC que busca investigar ***O Papel do Feedback no Sistema de Tutoria: Perspectivas, Possibilidades e Desafios para a Aprendizagem do Discente no Contexto da EAD***. Para isso, preciso da sua colaboração respondendo a um questionário sobre ***a perspectiva dos discentes sobre a importância do feedback para o seu processo de aprendizagem na EAD***.

Sua colaboração é fundamental para o sucesso da minha pesquisa.

Agradeço sua participação!"

Atenciosamente,

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

1. O que você entende por feedback?

28 respostas

Uma forma de Avaliação ou comentário sobre o seu progresso ou a falta dele.

Creio que é quando algo ou alguém dá uma devolutiva sobre determinado assunto debatido ou questionado.

Quando o uma pessoa ou organização passa informações .

É um comentário de punho imparcial que se origina depôs de uma ação verbal ou não. Por não ter lado e trazer uma visão mais técnica. O comentário mais elaborado pode trazer transtorno para aquilo que está em julgamento.

Feedback é uma resposta de retorno às atividades feitas se alcançou as expectativas com êxito ou não

Retorno de um assunto abordado anteriormente.

Seria uma opinião sobre determinado assunto

Resposta sobre algo

1. O que você entende por feedback?

28 respostas

Um retorno de um aprendizado

Termo inglês muito utilizado no setor de administração no o Brasil, que significa retorno/ resposta sobre uma determinada situação.

Uma comunicação oral ou escrita, em retorno uma ação realizada, reconhecendo pontos positivos ou indicando melhorias a serem aplicadas.

Retorno

Comentário sobre experiência

Feedback é uma comunicação feita por duas ou mais pessoas no qual uma delas é avaliada em relação as suas ações, comportamentos ou tarefas.

Retorno de resposta positivo ou negativo

Informação dada com o objetivo de produzir reflexão e/ou mudança de atitude

1. O que você entende por feedback?

28 respostas

Devolução do que foi entendido

Devolutivo de uma aula, palestra ou seminário, quer dizer a respeito de qualquer tema explanado.

Feedback, algo que remete a um retorno que pode ser negativo ou positivo.

Um comentário positivo

Retorno de algo que lhe foi apresentado

Resposta positiva ou negativa a respeito de uma experiência vivida, trabalho desempenhado ou serviço adquirido.

Um comentário de retorno acerca de um determinado assunto.

Uma resposta, uma satisfação

1. O que você entende por feedback?

28 respostas

Retorno de algo que lhe foi apresentado

Resposta positiva ou negativa a respeito de uma experiência vivida, trabalho desempenhado ou serviço adquirido.

Um comentário de retorno acerca de um determinado assunto.

Uma resposta, uma satisfação

Sugestões, críticas ou análise que contribuam para o desenvolvimento de algo.

Retorno

O feedback é uma ferramenta essencial tanto para o crescimento individual quanto para a melhoria de equipes e organizações.

Um retorno de acordo com alguma atividade desenvolvida individualmente.

2. O que você entende por aprendizagem?

26 respostas

Aprender algo

É quando um aluno, ou indivíduo consegue compreender ou assimilar o que lhe fora passado.

Aprendizagem é processo de ensino /conhecimento de uma pessoa

Aprender é a arte do querer. Um se relacionar com o outro de maneira mútua sem quaisquer resquícios.

Aprendizagem é a assimilação de conhecimento. Você aprende através do conhecimento adquirido

Saber de algo pós conceito.

Que é o caminho para o desenvolvimento humano.

Quando você compreende o que está sendo dito

E um processo de aquisição um conhecimento

2. O que você entende por aprendizagem?

26 respostas

Tudo que a mente a processa e para ser fixado tem que ser colocado em prática, logo teoria e prática para a mente absorver o que aprendeu.

Entendimento do assunto explicado

Nível de entendimento do que foi ensinado

É o processo de adquirir ou transformar seus conhecimentos, habilidades, competências e comportamentos.

Ensino

Processo no qual de estrutura a formação de novos conhecimentos

Consequência do que foi apresentado pelo mentor.

E todo conhecimento recebido sendo eficaz e eficiente.

2. O que você entende por aprendizagem?

26 respostas

Aprendizagem, algo que remete a um tempo destinado a aprender no enriquecimento de conhecimentos.

Aprendizagem para mim é o fato de adquirir algum conhecimento sobre determinada coisa

Meios, métodos pelo qual se adquiriu um conhecimento.

Processo em que consiste adquirir conhecimentos, sejam eles científicos ou populares.

Um caminho pra compreensão de algum tema

Processo contínuo de percepção e mudanças para o desenvolvimento e crescimento humano.

Processo

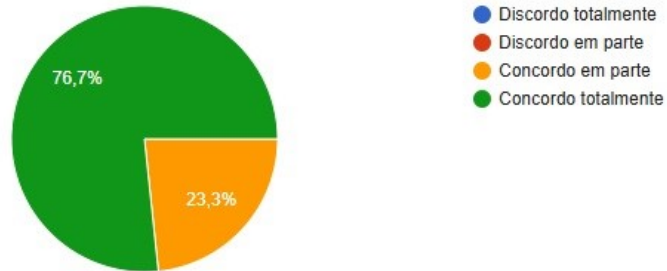
A aprendizagem é um processo contínuo que molda nossas vidas ao longo do tempo.

Aprender algo que venha contribuir com o desenvolvimento do indivíduo.

3. O feedback do tutor desempenha um papel importante no seu processo de aprendizagem na EAD?

 Copiar gráfico

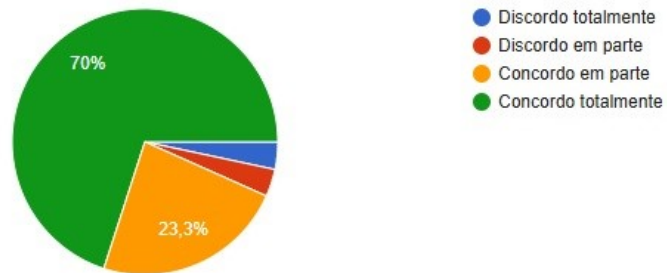
30 respostas



4. A frequência com que o tutor oferece feedback sobre as atividades influencia diretamente na sua aprendizagem na EAD?

 Copiar gráfico

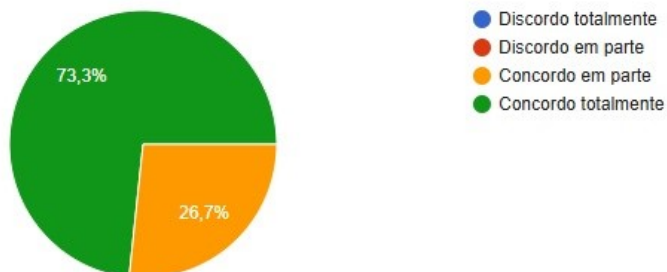
30 respostas



5. A forma como o tutor se comunica com os alunos pode influenciar diretamente na sua aprendizagem na EAD?

 Copiar gráfico

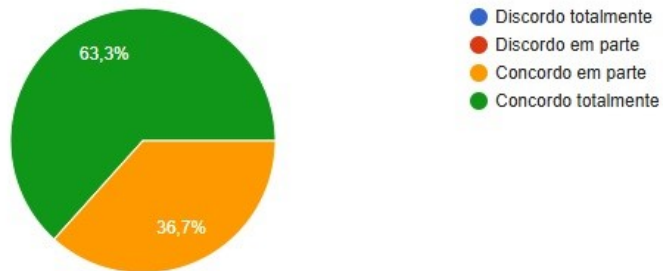
30 respostas



6. Na sua opinião, a empatia demonstrada pelo tutor ao fornecer feedback influencia a sua motivação e aprendizagem na EAD?

 Copiar gráfico

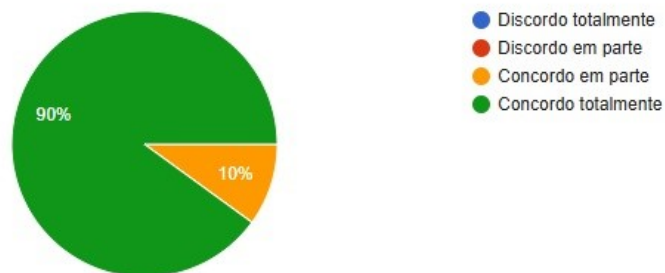
30 respostas



7. Um feedback individualizado, que leve em consideração as suas necessidades e dificuldades específicas, pode influenciar positivamente a sua aprendizagem na EAD?

 Copiar gráfico

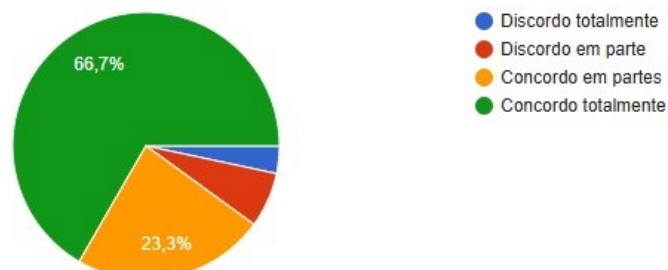
30 respostas



8. Em sua opinião, o acompanhamento e o retorno sobre a sua presença e frequência no ambiente virtual de aprendizagem influenciam diretamente na sua aprendizagem na EAD?

 Copiar gráfico

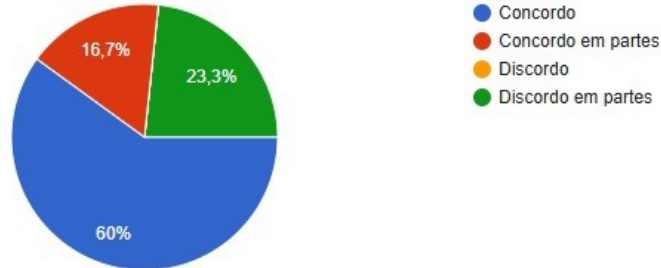
30 respostas



9. Um feedback que busca estimular a sua capacidade de reflexão e crítica sobre os conteúdos estudados podem influenciar positivamente na sua aprendizagem na EAD?

 Copiar gráfico

30 respostas



10. Como você gostaria que o feedback do tutor fosse fornecido para que fosse mais útil para você?

25 respostas

Por escrito

Quando o mesmo me instigue a buscar compreender o conteúdo que eu não tenha conseguido assimilar, que também me cobre responsabilidade, que o mesmo também tenha empatia e me ajude quando sozinho eu não conseguir.

Com mais frequência

Sim, aliás o feedback sempre são úteis mesmo os mais críticos.

Um feedback mais reflexivo e dinâmico.

Individual ao identificar déficit no aprendizado.

Praticamente em todas as atividades das quais temos que fazer nos mesmos e enviamos no ava, pois isso ajudaria no nosso aprendizado e também, saberíamos se o trabalho que fizemos atendeu aos requisitos solicitados.

10. Como você gostaria que o feedback do tutor fosse fornecido para que fosse mais útil para você?

25 respostas

Com mais destreza nos meios de comunicação que mais usamos em grupos

É importante o retorno e atenção coletiva, porém no individual ele tira ainda mais dúvidas, já que cada pessoa processa o conteúdo de forma diferente. Ser empático quanto a este retorno sem ficar escolhendo o que responder ou não, já que uma dúvida que parece simples ou até boba para uma pessoa, ainda é uma dúvida e talvez até grande para quem a tem, o que quando não atendida pode gerar mais dúvidas que acarretará no não aprendizado. Até por conta do estresse que se é gerado nesta situação. Falo por experiência...

Por escrito, indicando materiais de referência para alcançar o objetivo proposto

Se forma individual e avaliando os pontos positivos e negativos da atividade em questão !

Individualizado para que eu perceba onde preciso melhorar de forma pontual e precisa

Gostaria que fosse feito com frequência e de uma forma mais clara.

Esclarecendo sobre os objetivos, valorizando o posicionamento do estudante, levando à reflexão sobre o

10. Como você gostaria que o feedback do tutor fosse fornecido para que fosse mais útil para você?

25 respostas

De forma constante e de fácil entendimento

Como já acontece nas tutorias.

Que fosse mais expansivo e com mais detalhes.

Através de encontros individuais

O feedback, princípio ambiente EAD, deveria ocorrer em todas as atividades, a depender do desempenho, de forma individual, conscientizando os discentes de sua abordagem, necessidade de melhoria.

De forma clara e objetiva

De maneira mais objetiva em avaliações e quanto a problemas individuais ou dúvidas, ter uma atenção mais centralizada.. e ai acredito que isso possa ocorrer de maneira escrita ou até em um bate papo a sós

Que refletissem de forma prática e não genérica.

10. Como você gostaria que o feedback do tutor fosse fornecido para que fosse mais útil para você?

25 respostas

Através de encontros individuais

O feedback, princípio ambiente EAD, deveria ocorrer em todas as atividades, a depender do desempenho, de forma individual, conscientizando os discentes de sua abordagem, necessidade de melhoria.

De forma clara e objetiva

De maneira mais objetiva em avaliações e quanto a problemas individuais ou dúvidas, ter uma atenção mais centralizada.. eai acredito que isso possa ocorrer de maneira escrita ou até em um bate papo a sós

Que refletissem de forma prática e não genérica.

Nada a reclamar. Até o momento todos os tutores foram muito solícitos às demandas.

Especificidade, Equilíbrio entre positivo e construtivo, oportunidade para diálogo e contextualização, tornam o feedback não apenas mais útil, mas também mais envolvente e motivador.

Tendo um retorno imediato quanto as atividades, conteúdos, entregas, recebimentos, etc...